

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 59

Nº 701

Julho de 2012

R\$ 1,50

Carol Bowman fala sobre seu trabalho pertinente à reencarnação, que ela considera comprovada

Movimento Brasil sem aborto é homenageado em Brasília

Antonio Cesar Perri de Carvalho (foto) participou, em nome da Federação Espírita Brasileira, da sessão solene em que a Câmara dos Deputados homenageou no dia 25 de junho o Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto. A sessão foi aberta e presidida pelo deputado Mauro Benevides (CE), que depois passou a direção ao autor do

requerimento, deputado Salvador Zimbaldi (SP).

No plenário estavam dirigentes de várias instituições espíritas do Distrito Federal. A mesa foi integrada pelo



deputado que a presidiu, por Jaime Ferreira Lopes e Lenise Garcia, respectivamente ex e atual presidente do Movimento citado, representantes da CNBB, do Conselho de Pastores, da Re-

brates, da DIRA e da Federação Espírita Brasileira. No dia seguinte, como parte das ações programadas pelo Movimento, realizou-se na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, a 5ª Marcha Nacional da Cidadania pela Vida - Brasil sem Aborto (foto). De forma pacífica, a caminhada se organizou defronte do Museu Nacional e prosseguiu até o Congresso Nacional. Pág. 6



Em entrevista concedida ao nosso colaborador José Lucas, de Óbidos, Portugal, Carol Bowman (foto), terapeuta norte-americana e escritora mundialmente conhecida por seu trabalho no campo das pesquisas sobre a reencarnação, fala sobre o assunto que lhe deu notoriedade.

José Lucas a entrevistou por ocasião do 6º Congresso Espírita Mundial, realizado em Valência, Espanha.

Embora não se declare espírita, Carol considera a reencarnação um fato comprovado, e foi graças a seu trabalho nessa área que, havendo sido convidada para participar do referido Congresso, se apresentou no evento como uma das conferencistas.

Embora sendo judia, não lhe foi difícil compatibilizar a religião com a admissão da reencarnação, que é um dos princípios fundamentais do Espiritismo.



Sobre a relação entre judeus e a reencarnação, ela disse que alguns judeus acreditam na reencarnação, devido à Cabala. "Na realidade – afirmou – o meu avô era cabalista, embora ele nunca se referisse à tradição cabalística, que remonta ao século XII, pelo menos, quando começaram a escrever acerca dos ensinamentos místicos em Espanha e acreditavam na reencarnação".

Pág. 16

Cautela e bom senso são coisas sempre úteis

Existem espíritas que propõem atualização em alguns pontos da Codificação. Baseiam-se nos avanços científicos e nas próprias palavras de Allan Kardec de que a doutrina necessita estar a par com a ciência.

Justo, muito justo. Faz parte

da prática do bom senso pregada e demonstrada pelo Codificador. Há, porém, situações em que devemos ter muita cautela. Toda e qualquer proposta de revisão doutrinária deve ser bem estudada e analisada em profundidade. Págs. 8 e 9

O que diz o Espiritismo sobre o fim do mundo?

Gerson Simões Monteiro analisa as predições alarmantes que, baseadas em profecias diversas, têm assustado a população terrena, como, por exemplo, ocorreu com o filme-catástrofe produzido em 2008 em Hollywood, aludindo ao ano de 2012 como o dia do juízo final.

Segundo o confrade, os produtores desse filme usaram as profecias Maias e tentaram compatibilizá-las com o sermão profético, esquecendo-se de que, quando ela foi concebida, aquele povo nem tinha ouvido falar de Jesus, e muito menos pensava em acreditar em um único Deus. Pág. 5

Semana Espírita se inicia dia 14

A 21ª Semana Espírita de Londrina, tradicional evento que terá como tema central "Amai-vos, Instruí-vos", se inicia no dia 14 de julho, às 19h45, com palestra a ser proferida pelo confrade Guaraci de Lima Silveira, de Juiz de Fora-MG. O encerramento ocorrerá no dia 21 de julho.

Alguns palestrantes, a exemplo do Guaraci, participarão do evento pela primeira vez. Esse é o

caso de Ismael Batista da Silva, de Guaxupé-MG, de Francisco de Oliveira Coelho, de Matão-SP, e de Gladis Pedersen Oliveira, de Porto Alegre-RS.

Paralelamente à Semana Espírita de Londrina, será realizada, no Centro Espírita Nosso Lar, mais uma Semaninha Espírita, evento destinado a jovens e crianças, com atividades realizadas no mesmo horário das palestras, com exceção dos sábados. Pág. 11

Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	12
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	12
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Eugênia Pickina.....	13
Grandes vultos do Espiritismo.....	15
Jane Martins Vilela.....	12
Joanna de Ângelis.....	2
José Viana Gonçalves.....	13
Marcel Bataglia.....	7
O Espiritismo responde.....	4
Orson Peter Carrara.....	3
Pílulas gramaticais.....	4
Ricardo Orestes Forni.....	15
Seminários, palestras e outros eventos.....	11

Editorial

O ensino espírita é, por sua natureza, progressivo

Há em nosso meio pessoas que, em matéria de Espiritismo, só confiam em um ensinamento se ele estiver bem evidente na obra de Kardec, como se o Espiritismo fosse uma doutrina kardecista, ideia que o próprio Codificador repeliu de modo enfático.

Certa vez perguntaram ao conhecido escritor Celso Martins: “Na questão 600 do Livro dos Espíritos, os Espíritos esclarecem que o princípio inteligente ainda vinculado à fase animal da evolução, após a desencarnação, é classificado pelos dirigentes espírituais e aproveitado quase imediatamente, sem entrar em relação com outras criaturas. Não é um espírito errante. No entanto, dentre outros autores espírituais, André Luiz nos dá notícia da existência de animais no mundo espiritual. Como explicar esse fato? Seriam esses animais plasmados pelos espíritos, como as plantas o são, segundo descrição de alguns autores daquele plano?”

A resposta de Celso foi concisa mas sábia: “Kardec não podia dizer tudo de uma só vez. Até porque o mundo não entenderia, como não entende até hoje temas mais simples. A meu ver, André Luiz apenas ampliou e aprofundou os assuntos quando a humanidade teve mais elementos na psicologia animal para entender a matéria”.

O ensino espírita é, por sua natureza, progressivo e não se fundamenta apenas nas comunicações, mas igualmente na observação, fato que levou Kardec a classificar o Espiritismo como uma ciência de observação.

Este assunto é aqui levantado em virtude de haver pessoas que não aceitam a presença de animais no plano espiritual, visto que – segundo tais confrades – não existiriam nas obras de Kardec referência à existência de animais no plano espiritual.

Ora, sempre que afirmarmos algo é preciso que estejamos seguros disso, porquanto, com respeito ao assunto, o próprio Codificador inseriu na Revista Espírita de maio de 1865 uma carta de um correspondente radicado em Dieppe, na qual é relatado um caso de manifestação de uma cadela – de nome Mika –, então desencarnada, fato testemunhado pelo autor da carta, por sua mulher e por uma filha. Comentando o assunto, um instrutor espiritual, em comunicação mediúmica transmitida em 21 de abril de 1865 pelo médium Sr. E. Vézy, publicada no mesmo número da *Revue*, disse, em se reportando ao caso Mika: “A manifestação, portanto, pode ocorrer, mas é passageira...”.

Os relatos pertinentes à presença de animais no plano espiritual são inúmeros.

Irvênia Prada cita em sua obra dois deles, um que se passou com

Chico Xavier, outro com Divaldo Franco. Ernesto Bozzano, autor do livro “A Alma nos Animais”, publicado, originalmente, em 1923, antes, portanto, da série André Luiz, relata vários casos de almas de animais que foram vistas ou ouvidas por uma ou mais pessoas, valendo lembrar que o Padre Germano, personagem principal do clássico *Memórias do Padre Germano*, sempre se apresentou em espírito, tanto para Chico Xavier quanto para Divaldo Franco, acompanhado de seu fiel cão de nome Sultão.

De igual modo, Chico Xavier, em carta enviada a Wantuil de Freitas, relatou ao então presidente da FEB o seguinte fato: “... Em 1939, o meu irmão José deixou-me um desses amigos fiéis (um cão). Chamava-se Lorde e fez-se meu companheiro, inclusive de preces, porque, à noite, postava-se junto a mim, em silêncio, ouvindo música. Em 1945, depois de longa enfermidade, veio a falecer. Mas no último instante, vi o Espírito de meu irmão aproximar-se e arrebatá-lo ao corpo inerte e, durante alguns meses, quando o José, em espírito, vinha ter comigo, era sempre acompanhado por ele, que se me apresentava à visão espiritual com insignificante diferença.” (*Testemunhos de Chico Xavier*, de Suelly Caldas Schubert, pág. 283, 2ª edição.)

Um minuto com Joanna de Ângelis

As leis de afinidade ou de sintonia que vigem em toda parte, respondem pela ordem e pelo equilíbrio universal.

Pequena alteração para mais ou para menos, entre os fenômenos do eletromagnetismo e as forças da gravitação universal, tornaria as

estrelas gigantes azuis ou pequenos astros vermelhos perdidos no caos.

Transferidas para a ordem moral, as leis de afinidade promovem os acontecimentos vinculando os indivíduos, uns aos outros, de forma que o intercâmbio seja automático, natural.

Mentes especializadas mais facilmente se buscam em razão do entendimento e interesse que as dominam na mesma faixa de necessidade.

Sentimentos viciosos encontram ressonância em caracteres morais equivalentes produzindo resultados idênticos.

O homem colérico sempre encontrará motivo para a irritação; assim como a pessoa dócil com facilidade identifica as razões para desculpar e entender.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Em silêncio

“Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos do Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus.” - Paulo. (Efésios, 6:6.)

Se sabes, atende ao que ignora, sem ofuscá-lo com a tua luz.

Se tens, ajuda ao necessitado, sem molestá-lo com tua posse.

Se amas, não firas o objeto amado com exigências.

Se pretendes curar, não humilhes o doente.

Se queres melhorar os outros, não maldigues ninguém.

Se ensinas a caridade, não te trajes de espinhos, para que teu contacto não dilacere os que sofrem.

Tem cuidado na tarefa que o Senhor te confiou.

É muito fácil servir à vista. Todos querem fazê-lo, procurando o apreço dos homens.

Difícil, porém, é servir às ocultas, sem o ilusório manto da vaidade.

É por isto que, em todos os tempos, quase todo o trabalho das criaturas é dispersivo e

enganoso. Em geral, cuida-se de obter a qualquer preço as gratificações e as honras humanas.

Tu, porém, meu amigo, aprende que o servidor sincero do Cristo fala pouco e constrói, cada vez mais, com o Senhor, no divino silêncio do espírito...

Vai e serve.

Não te deem cuidado as fantasias que confundem os olhos da carne e nem te consagres aos ruídos da boca.

Faze o bem, em silêncio.

Foge às referências pessoais e aprendamos a cumprir, de coração, a vontade de Deus.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Vinha de Luz**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus ami-

gos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: **Hugo Gonçalves**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Viagem Espírita em 1862, cento e cinquenta anos depois

O livro acima e *A Obsessão*, ambos traduzidos por Wallace Leal V. Rodrigues, trazem subsídios valiosos para o fortalecimento dos grupos espíritas

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

É um grande prazer apreciar os prefácios elaborados por Wallace Leal V. Rodrigues (foto) – que foi redator chefe da Casa Editora O Clarim, de Matão-SP, por bom tempo, nas décadas de 60 a 80 –, especialmente quando se referem a obras de Kardec, que ele mesmo traduziu diretamente dos originais franceses.

É o caso de *Viagem Espírita em 1862* e *A Obsessão*, ambas traduzidas, prefaciadas e editadas no final da década de 60 por aquela editora. A primeira – que está comemorando 150 anos desde o seu lançamento – traz os pronunciamentos do próprio Allan Kardec a grupos espíritas que ele visitou em viagens de divulgação doutrinária realizadas, como o próprio nome diz, no ano de 1862. A segunda apresenta inúmeros casos de obsessão acompanhados pelo Codificador, com seus comentários, análises e, óbvio, muitos ensinamentos na ampliação do assunto.

Selecionamos para os nossos leitores alguns trechos de dois prefácios do tradutor, seja pela expressão do texto, seja pela oportunidade de sempre lembrar Kardec.

Em *A Obsessão*, Wallace comenta:

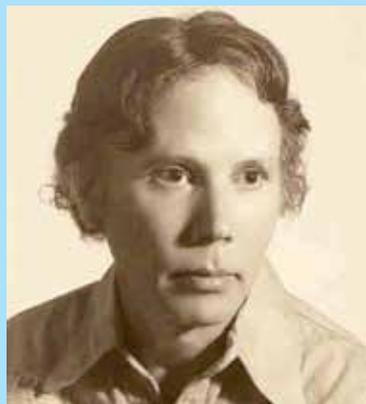
(...) No livro que iremos ler, Kardec reúne casos de obsessões manifestadas não apenas em indivíduos, mas também em grupos, tal o de Morzines. Trata-se, pois, de um comportamento social, isto é, de uma delicada textura tal as maneiras como seres humanos – os Espíritos são seres humanos! – se ajustam ou não se ajustam ao meio social, neste caso provocando toda a

gama de desequilíbrios que Kardec com tão grande felicidade cataloga ao vivo. (...)

Ocorrência importante a ser enfatizada, principalmente no meio espírita, onde se tem por lema que “o verdadeiro espírita reconhece-se por sua reforma íntima”, é que não estamos completamente cômicos da maioria das nossas “atitudes” nem da extensa influência que elas têm sobre o nosso comportamento social. Mas, através da tão citada “vigilância”, numa análise detalhada, podemos localizar o funcionamento de certas “atitudes” em nós mesmos. E não esqueçamos de que já agora, ou amanhã, na qualidade de Espíritos, poderemos, conforme nossa “atitude”, ser classificados como “obsessores”.

A primeira vista a mudança de “atitudes” poderá parecer uma questão simples, e este é o erro

Através de relampejos introspectivos das “atitudes” que funcionam em nós, tornamo-nos sensíveis às “atitudes” de outras mentes, vestidas de carne ou não. Mas sucede que num ou noutro caso nem sempre as pessoas revelam abertamente suas “atitudes”! De fato, elas aprendem, através de experiências com outros, a manter algumas de suas “atitudes” escondidas dos conhecimentos casuais ou mesmo dos amigos mais íntimos. Em virtude desse fato vamos usar o termo “tendência de reação”, em lugar de “reação”, apenas para o terceiro componente das “atitudes”, a fim de indicar que estas não se encontram necessariamente expressas no comportamento ostensivo. E porque isso se dá, o êxito da interação social redundante, frequentemente, no talento para inferir ou reduzir a natureza dos pensamentos,



Wallace Leal V. Rodrigues

sentimentos e tendências reativas dos outros, a partir de indícios muito sutis de comportamento. Na realidade é uma característica comum do pensamento humano fazer inferências sobre as “atitudes” dos outros e regular nossas próprias ações em conformidade. Com base em limitadas e diminutas amostras do comportamento dos outros, poderemos concluir se, digamos, tratamos com pessoa liberal, compreensiva, destituída de preconceitos, e reagirmos, então, de maneira que considerarmos mais apropriada. Mas, embora todos nós façamos deduções, as pessoas diferem na capacidade de fazê-las corretamente. (...)

À primeira vista a mudança de “atitudes” poderá parecer uma questão simples, e este é o erro em que costuma incidir a maioria dos doutrinadores de sessões de desobsessão. Pensamos que, uma vez que as “atitudes” são aprendidas, deveria ser bastante fácil modificar a intensidade delas ou substituir uma “atitude indesejável” mediante a aprendizagem de outra. O fato complicado porém é que as “atitudes” não são modificadas ou substituídas com a mesma facilidade com que são aprendidas. (...)

O indivíduo crédulo caracteriza-se por uma acentuada dependência de outras pessoas e uma

incapacidade notória para apreciar de modo crítico as proposições alheias. Essa combinação de características torna-o especialmente inclinado a adotar as crenças dos outros ou quaisquer proposições apresentadas com autoridade.

O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns tinham-se constituído desde logo em êxitos de livraria

No outro extremo situa-se o indivíduo altamente resistente à persuasão, a quem falta, frequentemente, a capacidade de compreender o material comunicado. É habitualmente negativo à autoridade, rígido e obtuso em seu pensamento e voluntariamente desatento a novas ideias, de onde a necessidade, por parte das Divinas Leis que nos regem, do imperativo da Dor como derradeiro recurso de persuasão para o Bem. (...)

Por tudo isto Jesus propõe tão seriamente o “orai e vigiai”. (...)

Já em *Viagem Espírita em 1862*, lemos:

(...) é o próprio Codificador, lúcido e desperto, que se encarrega de iniciar a divulgação das verdades espíritas através das tribunas. Em seguida a ele, em perfeita coordenação, surgirá Léon Denis.

Em um como em outro, e tal como sucede ainda em nossos dias, a preocupação se converge para uma ética que, em sendo, até certo ponto, patrimônio das mais antigas culturas, era, praticamente, apenas “letra que mata”; agora vai ser “espírito que vivifica”, subversiva no sentido de arremeter do exterior para o interior; da teoria para a ação. Seu caráter renovador torna-a evangélicamente desmistificada e autenticamente apostolar, o que nos leva a estabelecer a comparação com o livro dos “Atos”, essa

crônica de viagem, durante a qual os inúmeros personagens têm, o tempo todo, os lábios entreabertos, como que preparados para traduzir em palavras o pensamento da Boa Nova, em especulações sobre ações passadas e presentes, que se acumulam em seus espíritos com a força do rio comprimido contra as paredes de uma barragem.

Esta “Viagem Espírita de 1862” é qualquer coisa de semelhante e assim Allan Kardec nela se comporta. (...)

“O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns” tinham-se constituído, desde os seus lançamentos, em êxitos de livraria, e o seu autor se fez, de imediato, notado. Dilacerada por uma acabrunhante tristeza, a Humanidade disputava pensamentos capazes de oferecer uma nova e veraz interpretação para tudo quanto pudesse ser julgado de real importância. As religiões apresentavam os sinais de uma incurável senilidade e deixavam de ser o “freio” esterilizante; mas a ética que tresandava do ensino comunicado pelos Espíritos Superiores podia ser considerada não como “uma religião”, mas a própria “Religião”, surgindo de uma tenebrosa noite sufocada pelo fumo acre que tresandava a carne humana assada nas fogueiras.

Em Lyon ocorreu o primeiro encontro de dirigentes espíritas: de um lado, Dijou; de outro, Kardec

O seu símbolo não era o “freio”, porém a “chave”, e nisso estava implícito ao mesmo tempo uma esperança e uma ameaça. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

A liberalização do aborto a um passo de ser concretizada

A Comissão de Juristas incumbida de elaborar estudos pertinentes à reforma do Código Penal Brasileiro entregou ao Congresso Nacional, no mês passado, sua proposta. Segundo o que o documento propõe, duas novas hipóteses de prática abortiva serão contempladas pela lei, caso sejam aprovadas:

1ª. se comprovada a anencefalia ou quando o feto padecer de graves e incuráveis anomalias que inviabilizem a vida extrauterina, em ambos os casos atestado por dois médicos;

2ª. se por vontade da gestante, até a décima segunda semana da gestação, quando o médico ou psicólogo constatar que a mulher não apresenta condições psicológicas de arcar com a maternidade.

Além destas hipóteses, continua livre o aborto nas duas situações já previstas no Código Penal: se houver risco à vida ou à

saúde da gestante e se a gravidez resulta de violação da dignidade sexual.

Diante de fatos assim, que podemos fazer?

A 5ª Marcha Nacional da Cidadania pela Vida - Brasil sem Aborto, realizada no dia 26 de junho em Brasília, pode servir-nos de exemplo. Devemos estimular e apoiar todas as medidas lícitas e pacíficas tendentes a esclarecer a opinião pública e a pressionar os parlamentares, de maneira que fique claro para a sociedade brasileira e os nossos legisladores que a vida é um direito protegido pela Carta Magna e, portanto, o Código Penal – uma lei menor – não pode mudar um fundamento consagrado na lei maior.

O aborto é, como sabemos, um crime contra a vida e, na condição de crime, não poderia ser utilizado como instrumento de controle da natalidade ou de

planejamento familiar, uma vez que existe, no Brasil e em qualquer país, uma série de recursos disponíveis que possibilitam a um casal evitar a vinda de um filho não-desejado.

No início da década de 1960, quando surgiu a pílula anticoncepcional, perguntaram a Chico Xavier o que ele achava do que era, então, uma novidade. O saudoso médium disse que a pílula anticoncepcional constituía um mal menor, mas ela permitiria se evitasse um mal maior, ou seja, o aborto.

Se uma mulher não apresenta “condições psicológicas” de arcar com a maternidade, por que não adota as medidas que seu caso indica?

Pílula, preservativo, DIU, vasectomia... As mulheres e os homens de nosso tempo ignoram tais coisas?

Chico Xavier, cuja ponderação e sapiência em tudo o que

dizia são por demais conhecidas, manifestou-se várias vezes sobre o tema.

Em duas de suas manifestações, ele aludiu aos recursos anticoncepcionais como medida preventiva e, portanto, como uma alternativa à prática do aborto.

Eis a primeira, que podemos conferir lendo uma entrevista por ele concedida e publicada na “Folha Espírita” de novembro de 1988:

“Na China já está sendo utilizado um medicamento que provoca o aborto, quando ingerido, nas primeiras semanas, sem necessidade de intervenção cirúrgica. O que você pensa disso?”

Chico Xavier: - Sempre que faço qualquer referência ao aborto, lembro-me da utilidade do anticoncepcional como elemento de socorro às necessidades do casal. As duas criaturas querem a união, mas não estão em condições de realizarem esse ideal; nesse caso, a anticoncepção viria em seu auxílio.

Se minha mãe, quando me esperava, repleta de doenças, quisesse me expulsar, não sei o que seria de mim. Se há o anticoncepcional, por que teremos de promover a morte de criaturas nascituras ou em formação?

Com uma Terra tão imensa para ser lavrada e aproveitada, é impossível aplaudir o aborto. Somente podemos entender o aborto terapêutico quando a vida materna

está ameaçada. Lembro-me de minha mãe, sofrendo por minha causa e não posso aplaudir.”

Eis a segunda, que colhemos no livro “Chico Xavier - Mandato de Amor”, editado pela União Espírita Mineira:

“Chico, que você pensa sobre o aborto?”

Chico Xavier: - O aborto é sempre lamentável, porque se já estamos na Terra com elementos anticoncepcionais de aplicação suave, compreensível e humanitária, por que é que havemos de criar a matança de crianças indefesas, com absoluta impunidade, entre as paredes de nossas casas?

Isto é um delito muito grave perante a Providência Divina, porque a vida não nos pertence e, sim, ao poder divino.

Se as criaturas têm necessidade do relacionamento sexual para revitalização de suas próprias forças, o que achamos muito justo, seria melhor se o fizessem sem alarme ou sem lesão espiritual ou psicológica para ninguém. Se o anticoncepcional veio favorecer esta movimentação das criaturas, por que vamos legalizar ou estimular o aborto?

Por outro lado, podemos analisar que se nossas mães tivessem esse propósito de criar uma lei do aborto no século passado, ou no princípio e meados deste século, nós não estaríamos aqui.”

O Espiritismo responde

Hamilton nos pergunta se os Espíritos desencarnados podem realmente influenciar a nós, encarnados.

A resposta é sim. A influência que os Espíritos exercem sobre os nossos pensamentos e ações no dia-a-dia é muito maior do que imaginamos, porquanto em muitas vezes são eles que nos dirigem.

Essas influências podem ser boas ou más, ocultas ou ostensivas, fugazes ou duradouras, mas, em qualquer situação, elas só se concretizam em virtude da sintonia que se estabelece entre nós e os desencarnados.

É comum, em muitos dos pensamentos que temos, surgir-nos ideias diferentes sobre o mesmo assunto e, por vezes, ideias que se contradizem. Com certeza nesses momentos estamos sendo alvo da influência dos Espíritos, fato que nem todos percebem, especialmente quando ela se dá de forma sutil e oculta.

Humberto de Campos, em seu livro **Cartas e Crônicas**, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, mostra bem como esse tipo de influência, sutil e oculta, se manifesta, ao relatar o caso de Custódio Saquarema.

Os Espíritos – ensina Rodolfo Calligaris – misturam-se em nossas

atividades comuns, perambulam no ninho doméstico, participam das conversações, seguem com os comensais, de quem dependem em processo legítimo de vampirização. Perturbam-se e perturbam. Sofrem e fazem sofrer. Odeiam e geram ódios. Amesquinados em si mesmos, amesquinham os outros. Infelicitados, infelicitam.

Os bons Espíritos, ao contrário, suscitam bons pensamentos. Desviam os homens do caminho do mal. Protegem a vida daqueles que se mostram dignos de sua proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos naqueles que não se comprazem em tais sugestões.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

A locução “próximo de” não varia, nem quanto ao gênero, nem quanto ao número.

Assim, devemos escrever:

- O carro caiu próximo do rio.
- Os carros caíram próximo do rio.
- João morava próximo de sua escola.
- Nós morávamos próximo de nossa escola.
- Havia uma árvore muito grande próximo do rio.
- Havia cinco árvores muito grandes próximo do rio.

A situação muda de figura

quando usamos o adjetivo “próximo”, em seguida a um verbo de ligação, caso em que o vocábulo “próximo” varia em gênero e número.

Eis alguns exemplos:

- Meu primo estava próximo.
- Meus primos estavam próximos.
- Eles ficaram próximos.
- A casa de minha avó era próxima de nossa casa.
- Meninos, atenção: estejam próximos de nossa barraca.
- Joana estava próxima da margem do rio.

As profecias e *O Livro dos Espíritos*

2012: data inventada por Hollywood. As palavras proféticas de Jesus. A questão 1.019 d'O Livro dos Espíritos. O apocalipse como revelação

GERSON SIMÕES MONTEIRO
gerson@radioriodejaneiro.am.br
Do Rio de Janeiro, RJ

O filme produzido em 2008, nos Estados Unidos, tentando reativar o tema catastrófico – 2012 – O DIA DO JUÍZO FINAL – é na verdade mais uma tentativa de se criar uma onda de terrorismo psicológico de que o mundo vai acabar em 2012, explorando sem fundamento as profecias relativas às transformações por que a Terra passará para ingressar numa nova era. Segundo soubemos, os produtores desse filme usaram as profecias Maias e tentaram cristianizá-las, mas se esqueceram de que, quando ela foi concebida, aquele povo nem tinha ouvido falar de Jesus, muito menos pensava em acreditar em um único Deus.

Segundo Emmanuel, no capítulo VI da segunda parte, intitulado “Alvoradas do reino do Senhor”, do livro *Há dois mil anos*, psicografado por Chico Xavier, Jesus, quando recepcionava no mundo espiritual um grupo de mártires sacrificados no circo romano, profetizou acerca do que a humanidade passaria nos dias atuais. Nessas profecias encontramos de que forma se dará a transição do nosso mundo de expiações e provas para mundo de regeneração.

O que vai acontecer sem data marcada

Eis as palavras do Mestre: “Quando a escuridão se fizer mais profunda nos corações da Terra, determinando a utilização de todos os progressos humanos para o extermínio, para a miséria e para a morte, derramarei minha luz sobre toda a carne, e todos que vibrarem com o meu Reino e confiarem nas minhas promessas ouvirão as nossas vozes e apelos santificadores.

Um sopro poderoso de verdade e vida varrerá toda a Terra, que pagará, então, à evolução dos seus institutos, os mais pesados tributos de sofrimentos e de sangue... Exausto de receber os fluidos venenosos da ignomínia e da iniquidade de seus habitantes, o próprio planeta protestará contra a impiedade dos homens, rasgan-

do as entranhas em dolorosos cataclismos. As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que reventarão, no instante oportuno, em tempestades de lágrimas na face escura da Terra e, então, das claridades da minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direi como os meus emissários: Ó Jerusalém, ó Jerusalém...

Trabalharemos com amor, na oficina dos séculos porvindouros, reorganizaremos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas buscando o material passível de novo aproveitamento e, renovadoras da vida planetária, organizaremos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando, com as divinas verdades do Consolador, os progressos definitivos do homem espiritual.”

“Para os montes”

Em o Novo Testamento, vamos encontrar em Mateus, nos capítulos 24 (profecia da ruína de Jerusalém) e 25 (sinais do fim do mundo), o mesmo sentido das palavras de Jesus anotadas por Emmanuel no romance mediúnico, a respeito do momento de transição pelo qual a Terra está passando.

Gostaria de destacar, ainda, o versículo 16, do capítulo 24, das palavras proféticas de Jesus, quando aconselha: “Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes”, e para entender o significado desse aconselhamento, vamos nos valer da interpretação de Emmanuel, no capítulo 140, da obra *Caminho, Verdade e Vida*, que é a seguinte:

Referindo-se aos instantes dolorosos que assinalariam a renovação planetária, aconselhou o Mestre aos que estivessem na Judeia procurar os montes, A advertência é profunda, porque, pelo termo “Judeia”, devemos tomar a “região espiritual” de quantos,

pelas aspirações íntimas, se aproximem do Mestre para a suprema iluminação.

E a atualidade da Terra é dos mais fortes quadros nesse gênero. Em todos os recantos, estabelecem-se lutas e ruínas. Venenos mortíferos são inoculados pela política inconsciente nas massas populares. A baixada está repleta de nevoeiros tremendos. Os lugares santos permanecem cheios de trevas abomináveis. Alguns homens caminham ao sinistro clarão de incêndios. Aduba-se o chão com sangue e lágrimas, para a sementeira do porvir.

É chegado o instante de se retirarem os que permanecem na Judeia para os “montes” das ideias superiores. É indispensável manter-se o discípulo do bem nas alturas espirituais, sem abandonar a cooperação elevada que o Senhor exemplificou na Terra; que aí consolide a sua posição de colaborador fiel, invencível na paz e na esperança, convicto de que, após a passagem dos homens da perturbação, portadores de destroços e lágrimas, são os filhos do trabalho que semeiam a alegria, de novo, e reconstruam o edifício da vida’.

O que diz O Livro dos Espíritos

Diante das profecias de Jesus a respeito desse momento que estamos vivendo no nosso planeta, vamos conferi-las com a resposta dos Benfeitores Espirituais à questão 1.019, de *O Livro dos Espíritos*, quando Allan Kardec indaga: “Poderá jamais implantar-se na Terra o reinado do bem?”.

Eis o que foi respondido:

“O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus

é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, não a deixarão, senão quando daí estejam banidos o orgulho e o egoísmo.

Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova.

Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo em que trabalharão pelo de seus irmãos ainda mais atrasados. Neste banimento de Espíritos da Terra transformada, não percebeis a sublime alegoria do Paraíso perdido e, na vinda do homem para a Terra em semelhantes condições, trazendo em si o germen de suas paixões e os vestígios da sua inferioridade primitiva, não descobris a não menos sublime alegoria do pecado original? Considerado deste ponto de vista, o pecado original se prende à natureza ainda imperfeita do homem que, assim, só é responsável por si mesmo, pelas suas próprias faltas e não pelas de seus pais.

Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração, que colhereis pelo cêntuplo o grão que houverdes semeado.

Ai dos que fecham os olhos à luz! Preparam para si mesmos longos séculos de trevas e decepções.

Ai dos que fazem dos bens deste mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram! Ai, sobretudo, dos egoístas! Não acharão quem os ajude a carregar o fardo de suas misérias.”

Conclusão

Todos esses acontecimentos relativos ao período de transição por que passamos para o início de uma nova era foram previstos no Apocalipse, palavra originária do grego, que quer dizer *revelação*, mas ele fala de transição, não destruição do mundo.

Foi João, um dos discípulos de Jesus, já bem idoso e vivendo na Ilha de Patmos, que escreveu o Apocalipse, o último livro do Novo Testamento. Nele, João apresenta a descrição das visões proféticas apresentadas por Jesus acerca dos acontecimentos pelos quais a humanidade iria passar nos tempos futuros, os quais, na verdade, já estamos vivendo: violência, fome, cataclismos, guerras alimentadas pelo ódio. A linguagem empregada era em diversos trechos figurada: por exemplo, a expressão “pás-saros desovando ovos de fogo” descreve, na realidade, aviões despejando bombas destruidoras. Mas, depois de tudo isso, Jesus revela a João o surgimento de uma era de paz para o nosso mundo.

É claro que já estamos vivendo os sinais que antecedem esse novo tempo para a humanidade, previstos pelo Cristo, quando profetizou: “Ouvireis falar também de guerras (...) porque se verá levantar-se povo contra povo e reino contra reino”. Mas, como Ele próprio afirmou no “Sermão da Montanha”, “os brandos e pacíficos possuirão a Terra”, ou seja, após o fim de toda essa turbulência, o homem pacificado viverá a paz no planeta.



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marilia Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Câmara dos Deputados homenageia o Movimento Brasil sem Aborto

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Em Sessão Solene realizada na manhã do dia 25 de junho, a Câmara dos Deputados homenageou o Movimento Nacional da Cidadania pela Vida - Brasil sem Aborto. De início houve apresentação do Coral do Senado Federal. A Sessão foi aberta e presidida pelo deputado Mauro Benevides (CE), que depois passou a direção ao autor do requerimento, deputado Salvador Zimbaldi (SP). Vários deputados se manifestaram.

No plenário estavam dirigentes de várias instituições espíritas do Distrito Federal. A mesa foi integrada pelo deputado que a presidiu, por Jaime Ferreira Lopes e Lenise Garcia, respectivamente ex e atual presidente do Movimento citado, representantes da CNBB, do Conselho de Pastores, da Rebrates, da DIRA e da Federação Espírita Brasileira, representada por seu vice-presidente Antonio Cesar Perri de Carvalho (foto).

Os integrantes da mesa também fizeram uso da palavra. Como se tratava de Sessão

Solene, houve transmissão pela TV Câmara, sendo a súmula devidamente registrada nos Anais da Câmara dos Deputados.

O Movimento Nacional da Cidadania pela Vida - Brasil Sem Aborto é uma organização de natureza suprapartidária e suprarreligiosa que defende a preservação da vida desde a sua concepção, atuando de forma estruturada para pautar ações e argumentos a partir de evidências e pesquisas no campo da genética, da embriologia, da bioética e da legislação vigente.

Professores, estudantes, advogados, líderes religiosos e comunitários, juristas e cientistas de renome integram a organização, que mobilizou nas três marchas nacionais realizadas em Brasília cerca de 40 mil pessoas. Em todo o País, mais de 100 mil pessoas já participaram de eventos em prol da vida e contra o aborto. Um dos alvos do Movimento foi a luta contra a liberação do aborto de anencéfalos, assunto que tramitou por muito tempo no Supremo Tribunal Federal e cujo julgamento saiu poucos meses atrás.

Como parte das ações programadas pelo Movimento, ocorreu na tarde do dia 26 de junho, na

Esplanada dos Ministérios, em Brasília, a 5ª Marcha Nacional da Cidadania pela Vida - Brasil sem Aborto. De forma pacífica, a caminhada se organizou defronte do Museu Nacional e prosseguiu até o Congresso Nacional.

Numeroso público e caravanas ligadas a várias religiões compareceram ao evento. A imprensa leiga e a ligada às religiões, inclusive a TVCEI (www.tvcei.com) estiveram presentes, realizando entrevistas e fazendo filmagens do evento. Em frente do Congresso usaram da palavra deputados, dirigentes do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida - Brasil sem Aborto, inclusive de Comitês de vários Estados.

A Federação Espírita Brasileira - uma das fundadoras do citado Movimento - esteve presente na Marcha, na pessoa de seu vice-presidente Antonio Cesar Perri de Carvalho, e a Federação Espírita do Distrito Federal foi representada pelo vice-presidente Paulo Maia Costa. Os temas defendidos neste ano foram a aprovação do Estatuto do Nascituro e a elaboração de um novo Código Penal que defenda a vida desde a concepção.



Mesa que presidiu a Sessão na Câmara dos Deputados



Momento em que a Marcha chegava ao Congresso

Lançamento Nacional

JESUS

o divino amigo

ROMANCE DO ESPÍRITO IRMÃO VIRGÍLIO
PSICOGRAFADO PELO MÉDIUM ANTONIO DEMARCHI

Histórias que falam ao coração e iluminam a razão...

Nas páginas de *Jesus, O Divino Amigo* vamos ao encontro do Mestre, trilhamos os mesmos caminhos percorridos por Ele. Presenciamos, emocionados, o impacto de suas palavras, de seus atos. Explicações do próprio Jesus para as curas, os milagres, as parábolas... Um romance histórico, revelador, cujo personagem principal é o Messias.

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

petit editora

Sinônimo de bons livros espíritas

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Comunidade Espírita Cairbar Schutel

MARCEL BATAGLIA

marcelbataglia@gmail.com
De Iporã, PR

Década de 40. O mundo acompanhava ao longo dos anos fatos que marcaram a história da humanidade. Conflitos armados assolavam as relações humanas despertando o sofrimento e a angústia nos corações humanos. Entretanto, o homem, no uso de sua inteligência, presenteou a Terra com invenções que mudaram o curso da humanidade, como o primeiro computador, o ENIAC, assim como também o primeiro helicóptero de carga e o primeiro transistor, bem como a criação de organizações como a ONU (Organização das Nações Unidas), FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Banco Mundial. E foi em 1947, no dia 16 de setembro, com esta inteligência, que homens iluminados da cidade de Matão-SP se propuseram a trabalhar em prol dos mais necessitados, nascendo assim a Mocidade Espírita Cairbar Schutel, posteriormente chamada de Comunidade Espírita Cairbar Schutel.

Na ocasião, Leopoldo Machado, entusiasta incentivador do movimento de jovens espíritas, passando por Matão, realizou uma conferência memorável na sede do Centro Espírita Amantes da Pobreza, que fora fundado pelo saudoso Cairbar Schutel. Leopoldo, percebendo o potencial dos jovens espíritas daquela cidade, logo propôs a criação de uma mocidade espírita, tendo como primeiro presidente o jovem Édo Mariani (foto) e, como seus companheiros na direção, José da Costa Filho – mentor; Edméia Costa – secretária; Isabel Perches – tesoureira; Censo de Barros Perche – bibliotecário e Antonio Torres – diretor de propaganda.



Fachada da Comunidade

Criada a entidade, a cidade de Matão logo passou a contar com diversos trabalhos assistenciais, tendo como primeiro trabalho importante a fundação da “Vila dos Pobres Cairbar Schutel”, visando a abrigar casais idosos desamparados, possibilitando-lhes chegar ao final de sua existência terrena com mais tranquilidade e conforto. Com o passar dos anos, a Vila dos Pobres passou a abrigar mulheres viúvas com filhos pequenos que acabam ficando sozinhos sem amparo das mães que necessitavam se ausentar por conta do trabalho. Com isso, a Comunidade Espírita fundou em 8 de abril de 1972 o Lar Espírita Cairbar Schutel, que atendia na época mais de cinquenta meninas em sistema de internato.

Não parando por aí, o trabalho da Comunidade Espírita Cairbar Schutel continuou a exercer umas das coisas mais valiosas que o homem consegue fazer: a caridade. A entidade matonense criou o Núcleo Assistencial Espírita

Édo Mariani, abrindo projetos de extrema importância para a sociedade local, como o Projeto Família, que busca atender aproximadamente 120 pessoas por dia, entre recém-nascidos, crianças, adolescentes e mães. Esse trabalho é realizado por um grupo de voluntários há 13 anos consecutivos, transmitindo orientações de moral cristã, higiene, saúde e promovendo trabalhos artesanais (pintura em tecido, tricô, crochê, ponto em cruz, costura, macramê), oficina de dança, atividades recreativas, oficina de bijuteria, tratamento dentário, distribuição de cesta básica às famílias credenciadas, distribuição de roupas e calçados e uma refeição (fotos).

Hoje, a entidade é reconhecida pela qualidade do trabalho que realiza

A instituição mantém também o projeto SOS Bombeiro que visa o atendimento em período inverso ao



Édo Mariani, o fundador da instituição

escolar a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, buscando através da arte-educação condições de resgate de autoestima, melhor desempenho escolar e melhoria nos relacionamentos familiares e sociais. E, por fim, o projeto Crescer, que visa à execução de medidas socioeducativas de liberdade assistida e de prestação de serviços à comunidade, em parceria com a Prefeitura Municipal de Matão, o CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente) e a Fundação Casa. Os adolescentes em conflito com a lei são encaminhados pelo Juizado da Infância e Juventude à instituição, onde atendem a um programa de atividades específicas elaboradas individualmente para suprimento de suas necessidades e reintegração à vida social, com retorno à escola, cursos profissionalizantes, tratamento de saúde e afastamento dos atos infracionais.

Questionado sobre qual a importância da Comunidade Espírita

Cairbar Schutel para a cidade de Matão, disse o fundador dessa magnífica obra, Édo Mariani, que foi ela responsável pela renovação do meio espírita matonense com as atividades desenvolvidas pelos jovens, que ali iniciaram sua participação no movimento espírita.

Segundo ele, a entidade é hoje reconhecida pela qualidade do trabalho que realiza, permitindo assim inúmeras parcerias com as organizações municipais, como por exemplo o convite feito pela Prefeitura Municipal de Matão para assumir a tarefa de atendimento a menores e adolescentes de ambos os sexos na qualidade de Casa Abrigo.

Édo Mariani lembra que a Comunidade Espírita prestou e vem prestando, com suas atividades de estudos doutrinários, tratamento espiritual e assistência social espírita, benefício de boa monta aos seus trabalhadores, proporcionando-lhes condições de realizarem sua transformação moral, como também os preparando para a prática do bem, como nos ensinam os preceitos doutrinários.

O Espiritismo é uma doutrina Consoladora e Libertadora, pois, como diz o Evangelho segundo o Espiritismo, “o verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei da justiça, de amor e caridade, na sua maior pureza”.

Nota do autor:

Para aqueles que desejarem contribuir com os trabalhos da entidade, basta acessar o site www.cecsmatao.com.br ou, se preferirem, contactar a entidade pelo telefone +55 (16) 3382 5759.



Projeto Crescer



Projeto Família



Projeto Crescer

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Caldo, cautela e bom senso

Toda e qualquer proposta de revisão doutrinária deve ser bem estudada e analisada em profundidade

GUARACI DE LIMA SILVEIRA
glimasil@hotmail.com
De Juiz de Fora, MG

Existem espíritas que propõem atualização em alguns pontos da Codificação. Baseiam-se nos avanços científicos e nas próprias palavras do mestre Kardec de que a doutrina necessita estar a par com a ciência. Justo, muito justo. Faz parte da prática do bom senso pregada e demonstrada pelo Codificador. Porém há situações em que devemos ter muita cautela. A Codificação completou no dia 18 de abril apenas 155 anos. Durante esse período muitas outras obras já surgiram, principalmente as de André Luiz e companheiros que se dedicam aos estudos científicos, os quais vêm demonstrando a atualidade de Kardec. Se fomos ajeitando aqui e acolá, dentro dos conceitos de que dispomos na atualidade, pode ser que tenhamos que refazer tudo de novo, porque a ciência nem sempre tem a palavra final sobre os assuntos que ela pesquisa. Uma verdade de agora muda amanhã, como a história da ciência nos mostra. Dentre as propostas de revisão apresentadas, vamos analisar um fato que bem pode referendar nossas palavras acima.

No livro “A Gênese”, cap. VI, item 26, existe uma citação sobre satélites naturais existentes no nosso sistema solar. Pesquisamos três traduções. Primeiro, a tradução de Guillon Ribeiro, da FEB: “O número e os satélites de cada planeta têm variado de acordo com as condições especiais em que eles se formaram. Alguns não deram origem a nenhum astro secundário, como se verifica com Mercúrio, Vênus e Marte, ao passo que outros como a Terra, Júpiter, Saturno etc. formaram um ou vários desses astros secundários”. Vamos agora à tradução de Albertina Escudeiro Seco, da editora CELD:

“A quantidade e a situação dos satélites de cada planeta variaram segundo as condições específicas em que eles se formaram. Alguns planetas como Mercúrio, Vênus e Marte não deram origem a nenhum astro secundário, enquanto que outros, como a Terra, Júpiter, Saturno etc., formaram um ou mais”. Por fim vamos citar a tradução de Victor Tollendal Pacheco com apresentação e notas de José Herculano Pires, da editora LAKE: “A quantidade e o estado dos satélites de cada planeta variaram segundo as condições especiais nas quais foram formados. Alguns planetas como Mercúrio, Vênus e Marte não deram origem a nenhum astro secundário, ao passo que outros formaram diversos, como a Terra, Júpiter, Saturno etc.”. Nas edições da FEB e da CELD foram colocadas notas de rodapé dizendo: FEB: “Em 1877, foram descobertos dois satélites de Marte: Fobos e Deimos”. E pela editora CELD: “Em 1877, foram descobertos os dois satélites de Marte: Fobos e Deimos. Ver fotos de Marte nas pp. 680/681 e também nas pp. 682, 683 e 684. (N.R.)”.

Segundo a ciência, existem hoje três hipóteses de formação da nossa Lua

Interessante é que José Herculano Pires não colocou nenhuma nota. Para ele a informação estava correta e por que estava? Esta é a pergunta. Lembremos que J. Herculano Pires foi **considerado como um dos maiores intérpretes do pensamento de Kardec e foi definido por Emmanuel, por intermédio de Chico Xavier, como “O metro que melhor mediu Kardec”**.

Entendemos o valor e dedicação desses companheiros que se dedicam a fazer traduções e/ou editar grandes obras de mestres de outras terras. De fato, é um trabalho árduo esse de adequar à nossa língua algo que foi escrito

em outra gramática, mesmo sendo o francês uma língua latina. Mas, se de três, um difere, um sininho toca, é preciso saber o que é. Então vamos pesquisar.

Segundo a ciência, existem hoje três hipóteses de formação da nossa Lua, a saber:

1. Coacrecção. Propõe que a Lua se formou ao mesmo tempo em que a Terra a partir da Nebulosa Proto-Planetária Solar.

2. Fissão. Propõe que o material que formou a Lua se separou de uma Terra ainda em fusão por efeito da rotação.

3. Captura. Propõe que a Lua era um pequeno planeta capturado pelo campo gravitacional da Terra. Talvez um planeta desaparecido e denominado Theia, com aproximadamente o tamanho de Marte. Tudo isto teria acontecido muito próximo do tempo da criação do planeta Terra.

Já aí vemos que a ciência ainda não detém uma informação definitiva. Está em fase de pesquisas, exames e debates. Assim cabe a nós espíritas recorreremos à espiritualidade, já que com ela temos possibilidades de esclarecer o assunto. Vejamos o que diz Emmanuel, no livro “A Caminho da Luz”, cap. 1, Gênese Planetária: “Nessa computação de valores cósmicos em que laboram os operários da espiritualidade sob a orientação misericordiosa do Cristo, delibera-se a formação do satélite terrestre. O programa de trabalhos a realizar-se no mundo requeria o concurso da Lua, nos seus mais íntimos detalhes. Ela seria a âncora do equilíbrio terrestre nos movimentos de translação que o globo efetuaria em torno da sede do sistema; o manancial de forças ordenadoras da estabilidade planetária e, sobretudo, do orbe nascente necessitaria da sua luz polarizada, cujo suave magnetismo atuaria decisivamente no drama infinito da criação e da reprodução de todas as espécies, nos variados reinos

da Natureza”. (Editora FEB – 9ª. Ed. – cap. 1 – pág. 20.)

Fobos é, no Sistema Solar, o satélite que orbita mais próximo do planeta-mãe

Emmanuel diz: “... delibera-se a formação do satélite terrestre”. À frente vai relatando o processo de diferenciação da matéria ponderável para dar origem ao hidrogênio, deixando claro uma operosidade impar dos trabalhadores de Jesus sob os auspícios do Mestre. Então, podemos concluir que a Lua foi formada a partir da Terra e que a tal colisão do objeto Theia não existiu. É apenas uma proposta científica e fato sobre o qual ela ainda não concluiu, que nenhum astrônomo afirma, que ninguém toma para si a palavra final.

Bem, por que estamos nos referindo à nossa Lua, se a citação está em Marte? Voltemos aos textos de “A Gênese” e façamos um recorte: “... Alguns não deram origem a nenhum astro secundário, como se verifica com Mercúrio, Vênus e Marte...”, Editora FEB. “... Alguns planetas como Mercúrio, Vênus e Marte não deram origem a nenhum astro secundário”, editora CELD e “... Alguns planetas como Mercúrio, Vênus e Marte não deram origem a nenhum astro secundário”, editora LAKE. Notem que em todos eles existe a mesma citação: *não deram origem*.

Fizemos uma pesquisa comparada sobre nossa Lua e Fobos e Deimos, as luas de Marte. Existem fatos curiosos a saber: o diâmetro da nossa Lua é de 3.480 km, enquanto que o diâmetro de Fobos é de 7,5 km e o de Deimos 10 km. Sabemos que a distância entre a Terra e a Lua é de cerca de 384.405 km. Fobos é, em todo o Sistema Solar, o satélite que orbita mais próximo do planeta-mãe: menos de seis mil quilômetros acima da superfície marciana e Deimos fica cerca de 20.000 km



Guaraci Lima Silveira

acima da superfície daquele planeta. Deimos é o menor satélite conhecido do Sistema Solar. A sua baixa densidade (1.8) é da mesma ordem que a de Fobos (1.9), o que indica deverem ter composições semelhantes – provavelmente uma mistura de silicato e gelo, análoga às dos asteroides do tipo C. Afirmam os cientistas que nossa Lua é, proporcionalmente, o maior satélite natural do Sistema Solar.

Os astrônomos na atualidade não têm tanta certeza se os satélites de Marte foram formados naquele planeta, como a nossa Lua foi originária da Terra, nas anotações de Emmanuel e nas possibilidades científicas acima apresentadas. Notemos que Camille Flammarion, ao conceber mediunicamente a comunicação de Galileu, escreveu que alguns planetas como Mercúrio, Vênus e Marte não deram origem a nenhum astro secundário. Assim, sendo Fobos e Deimos asteroi-

des capturados do cinturão existente entre Marte e Júpiter, como a ciência atual acredita ser, não houve formação deles em Marte. Concordam? Então não consigo entender onde está o erro no livro “A Gênese” de Allan Kardec. Será que está faltando uma linha melhor de interpretação do texto?

Sabemos que as luas de Marte foram descobertas em 1877 por Asaph Hall

Alguns companheiros estão divulgando o fato como uma falha de controle de Kardec da comunicação mediúnica ou mesmo animismo do médium e ainda erro de Galileu (Espírito) que ditou o texto a Camille Flammarion.

Sabemos que a Codificação foi supervisionada pelo Espírito da Verdade que, com certeza, não permitiria um erro desta dimensão. Porque seriam

três entidades de notória sensatez e conhecimentos a errarem: Galileu, Flammarion e Kardec. Sabemos que as luas de Marte foram descobertas em 1877 por Asaph Hall, portanto, apenas 9 anos depois do lançamento de “A Gênese”. Com absoluta certeza, o Espírito da Verdade estava ciente disso e evitaria qualquer erro por parte dos responsáveis pela Codificação. Sob o crivo do mestre lionês, inúmeras comunicações foram refutadas e por que esta de tamanha importância dentro dos conceitos científicos passou despercebida? É tão fácil dizer que o outro errou, não é mesmo? Em alguns casos, até prazeroso, como não acredito ser aqui.

Propomos assim o caldo do tempo e das confirmações e a cautela e o bom senso no ato de divulgar apressadamente fatos e postulados que ainda estão em estudos. Neste caso, não temos dúvidas de que Fobos e Deimos podem ser mesmo asteroides capturados e não formados em Marte. Há até uma hipótese que daqui a 50 milhões de anos, Fobos se choque com o planeta, transformando-se quem sabe num anel. Percebemos, desta forma, que este assunto ainda está no campo das sondagens. Sendo assim, ninguém pode dar a palavra final. De nossa parte, ficamos com Kardec e “A Gênese” e afirmamos hoje, com ele, que Marte não formou satélites, como a Terra, Júpiter, Saturno etc., conforme está escrito, até que os aparelhos espaciais lançados naquele mundo confirmem a formação de Fobos e Deimos no seio de Marte.

Este e demais assuntos que envolvem propostas de revisão doutrinária devem ser bem lidos, estudados e pesquisados antes. Somos hoje os dignos representantes da Codificação no plano físico. Ainda estamos no século II do Espiritismo, portanto, fazemos parte dos espíritas primitivos. Não deve, pois, haver considerações

diferentes entre nós. Bom que os espíritas cientistas opinem sobre o caso. Bom que o assunto seja debatido não com a intenção de ver quem está com a razão e sim para que dúvidas como estas não parem no movimento. Estamos recebendo diariamente muitos irmãos vindos de outros credos. Eles não podem sentir que temos interpretações diferentes.

Não devemos esquecer que a ciência modifica seus conceitos o tempo todo

Se algum irmão ou irmã tiver a certeza de que “A Gênese” ou outro livro da Codificação em algum ponto está ultrapassado, deve pronunciar-se de forma científica, apresentando fatos e dados e não somente no formato de uma maneira pessoal e própria de interpretar postulados, e que o faça com o aval dos seus pares, também estudiosos e sensatos, e que tenham amor e respeito à causa espírita.

Quando me decidi pela doutrina, em 1978, li a Introdução de “O Livro dos Espíritos” e me detive por muito tempo no item VIII, quando Kardec propõe: “Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, como é o caso da Doutrina Espírita, que subitamente nos lança numa ordem de coisas tão nova e grandiosa, só pode ser feito de maneira proveitosa por homens sérios, perseverantes, isentos de ideias preconcebidas e impulsionados por um firme e sincero propósito de alcançar um resultado. Não poderíamos qualificar dessa forma aqueles que julgam *a priori*, levianamente e sem terem visto tudo, aqueles que não realizam seus estudos com a continuidade, a regularidade e o recolhimento necessários”.

Ele nos disse que necessitamos evoluir com a ciência, contudo nos concita à cautela, ao estudo contínuo e com recolhimento. Não só os as-

suntos referentes a Marte e suas luas, como também noutros pontos hoje questionados por tantos estudiosos. Não devemos esquecer que a ciência está caminhando e modificando conceitos o tempo todo. Quem contestaria Newton antes de Niels Bohr, Albert Einstein e outros? Deixemos que as pesquisas científicas avancem. Com certeza a espiritualidade está atenta e no momento certo nos dará as orientações, de forma a não termos dúvidas.

Na década de setenta alguns irmãos de ideal espírita editaram uma obra revisando o conteúdo da obra de Kardec “*O Evangelho segundo o Espiritismo*”. Venderam-se mais de trinta mil exemplares e ainda disseram que Chico Xavier aprovara o fato. J. Herculano Pires escreveu um livro intitulado *Na Hora do Testemunho*. Foi o antídoto contra aquele equívoco de revisão e o porta-voz do próprio Chico Xavier, em defesa dele próprio. Vamos a um pequeno trecho da obra: “Que essas mensagens e crônicas da hora amarga sirvam de exemplo aos que, no futuro, forem tentados a novas pretensões vaidosas de corrigir o Cristo, os Espíritos Superiores e os textos insuperáveis de Allan Kardec”.

Não devemos ficar divulgando conceitos que confundam as nossas mentes

Lembremo-nos da expressão de Bezerra de Menezes em hora semelhante: “Mas, Kardec é insuperável!” Estava pensando: será que se de fato houve equívoco na concepção da obra “A Gênese”, o Espírito da Verdade não teria aproveitado aquele momento em que muitos se arvoravam em revisar e aproveitado a extraordinária mediunidade de Chico Xavier para corrigir o que de fato necessitasse até então? E não nos colocasse os possíveis avanços da ciência? Hoje temos a mediunidade

de Divaldo Franco e outros médiuns de conhecida reputação como intérpretes ílesos e coerentes, por que não os utilizamos?

Amigos e irmãos, isto é apenas uma proposta para reflexões. Nós a fizemos e a estamos dividindo com todos. Longe de nós a ideia ou o desejo de estar com a verdade. Apenas não vimos, no caso das luas de Marte, motivos nem mesmo para as anotações de pé de página que se veem em duas editoras. Isto sem críticas, apenas como observações. Quem tiver uma proposta mais atualizada e que não gere polêmica de interpretações, favor pronunciar-se. Só assim edificaremos em nosso movimento espírita as bases fortes e sinceras de que ele necessita para cumprir seu papel no seio das sociedades.

Se, de fato, a Codificação está ultrapassada pela ciência em alguns pontos e que causem desconforto a confrades que militam nos meios acadêmicos, por que não criar, então, um conselho de espíritas ligados à ciência e de notória participação no movimento para uma plenária sob os auspícios de uma instituição respeitável e com a assistência inofensiva da espiritualidade? O que não se deve fazer é ficar divulgando aqui, ali e alhures conceitos que confundam mentes necessitando aprender. Precisamos nos cuidar. Voltemos a um texto da citada obra de J. Herculano Pires: “Os pretensos reformadores de Kardec nem sequer conhecem a sua obra, não penetraram ainda no conhecimento da harmoniosa estrutura da Doutrina e com isso não revelam a mínima condição cultural, intelectual e espiritual para suas tentativas de superação doutrinária”. Concluímos sugerindo que um consenso de notáveis estudiosos e aprofundados nos textos doutrinários seria o ideal.

Serlimp
soluções de limpeza e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Administração de Condomínios

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edvaldo Domingos
Carmo & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Av. Dez de Setembro, 778 - Pq. Oura Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br

Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda

Televidas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE BOA VISTA

Prça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Entrevista: Carol Bowman

“A reencarnação é real” (Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

JOSÉ LUCAS

jcmlucas@gmail.com
De Óbidos, Portugal

Você é uma pessoa muito simples.

Nalgumas coisas sim, mas noutras sou muito complexa.

Você é casada, tem dois filhos...

Sou casada há 37 anos com a mesma pessoa... (risos)

E o que pensa o seu marido sobre isto?

Bem, ele viu as provas, as evidências.

Ele acha que a esposa é doida ou a acompanha e dá-lhe apoio?

Apoia-me, até porque presenciou com os nossos filhos, vivenciou os fatos e ele sempre teve a crença da existência de algo para

além da matéria; no entanto, é uma pessoa ponderada, um homem de negócios.

Sinto que você é uma pessoa muito bondosa e simples. Uma última pergunta: o que sente que deveria fazer em termos futuros no mundo, no que diz respeito ao seu trabalho?

Como já disse, para mim é muito difícil esperar, e eu não canalizo isto assim, em primeiro lugar tenho que organizar ideias e meditar verdadeiramente no que vejo. É provável que venha aí mais um livro a caminho, o que quer dizer que, quando escrevo, é mesmo isso que faço. Tenho que me isolar, ir ao computador diariamente e é tudo o que consigo fazer. Por isso não o faço de ânimo leve. Quando escrevo é com toda a seriedade e um compromisso de, pelo menos, uns dois anos. É provável que haja

mais um livro a caminho, sobre como nos afetam as memórias de vidas passadas, desde o nascimento à fase adulta, e tratará das memórias de crianças nos padrões que aparecem na meninice, resultantes provavelmente de vidas anteriores e que nos vão afetando sistematicamente até à fase adulta. Utilizarei alguns exemplos da terapia regressiva que faço com adultos.

Pois você faz terapia de regressão com adultos? E continuará a pesquisar?

Sim, seguramente. É isso que eu faço. É como diz o meu marido, ninguém me iria contratar, sou “não contratável”, pois não consigo ter qualquer outro emprego que não este. (risos)

Podemos falar de outros como Edith Fiore, Ian Steven-son...

Bem, eu faço algo diferente, penso que alcanço uma audiência diferente, um grupo muito sofisticado, pois os espíritas são muito educados, estudam o Espiritismo, a reencarnação.

Mas somos pessoas simples.

Sim, em algumas coisas, mas são sofisticados e compreendem estes assuntos.

Sinto que nasci nos Estados Unidos provavelmente por apresentar este conteúdo enquanto mãe, a quem aconteceu tal situação e com quem as pessoas se podem identificar, e não como sendo uma filosofia de vida, mas sim algo observável. Se os nossos filhos nos dizem isto, então é porque estão a ter memórias, memórias de vidas passadas.

Todas as crianças têm sonhos e recordações de vidas passadas?

Sim. Então eu acho que, estando nos Estados Unidos, consigo chegar a muitas pessoas, pois é internacional. Se uma pessoa ou criança que esteja a passar por este fenómeno aceder a esta informação, através da internet, poderá identificar o que se passa com ela e obter ajuda, a confirmação de que não há nada de mal com ela, são memórias de vidas passadas. É isso que se faz, conversar e compreender que é real, perceber que é uma experiência verdadeira. É muito simples.

⁽¹⁾Vanessa Anseloni, psicóloga e neurocientista radicada nos Estados Unidos.

Esta entrevista foi publicada originalmente no Jornal de Espiritismo da ADEP - Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal.

Viagem Espírita em 1862, cento e cinquenta anos depois (Conclusão do artigo publicado na pág. 3.)

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Havia algo de esgotante e doentio naquele decisivo século XIX, em que o homem alcançara o superlativo de uma técnica elaborada em um suceder inimaginável de gerações: a de amar tão bem, amando tão pouco. (...)

Noite! 19 de setembro de 1860. Kardec é recebido no Centro Espírita de Broteaux, o único existente em Lyon. À porta esperam-no Dijou, operário, chefe de oficinas, e sua esposa.

Este é, na História, o primeiro encontro de dirigentes espíritas. Dijou encontra-se à testa do grupo lionês; Kardec desempenha as funções maiores na “Société” parisiense. A mão do emérito pensador aperta vigorosamente os dedos calosos e ásperos do companheiro, a quem chama “irmão”. No olhar grave que trocam vê-se que mutuamente se entendem: embora em planos diferentes, suas responsabilidades se equivalem.

Transpostos os portais, o coração de Kardec se rejubila. O “milagre” a que tantas vezes já fizera menção, sempre com arrebatamento e orgulho, o grande feito que compete à doutrina espírita realizar, consubstancia-se ali, ante seus olhos; e é um mentor espiritual, Erasto, em sublime epístola dirigida à comunidade lionesa, quem vai encontrar palavras para vestir a emoção do Codificador: “Não podeis imaginar quanto nos é doce e agradável presidir ao vosso banquete, onde o rico e o operário se abraçam, bebendo a fraternidade!”.

Kardec dirige-se à tribuna singela e o Centro Espírita de Broteaux, pelo futuro em fora, será lembrado como o local da pira. Ali é aceso o fogo sagrado que empunharão, através dos séculos, todos aqueles que se compromissaram, mesmo ao preço de injúrias, suor e lágrimas, a divulgar as glórias do Espiritismo pela bênção da palavra. (...)

No outono de 1862 deixa Paris para sua terceira viagem de propaganda espírita. Esta será a mais

extensa a ser feita em toda a sua vida e se alongará até Bordeaux. Precisa constatar o processo de fermentação. O mundo do homem encarnado era um mundo enfermo que se tentava analisar dentro dos quadros da psicologia ou da filosofia. Mas tudo aquilo era susceptível de mais de uma explicação.

Os conceitos contidos em Viagem Espírita em 1862 continuam atuais e fundamentais à conduta dos espíritas

Kardec preparou, com zelo habitual, o material de sua oratória e, de fato, o seu tema de eleição está, melhor do que nunca, expresso no legado dessa viagem.

Tudo quanto vai dizer é fruto de uma experiência pessoal. Essa experiência caminha para nós e a voz que a expressa, apesar dos anos, nada tem de debilidade. Entre o homem e sua felicidade, ergue-se a Sombra, a terrível paixão: o Egoísmo. Isto é uma espécie de grito que precisa ser mil vezes repetido, até que o grande obstáculo,

a Sombra, seja reconhecida como o pior dos inimigos. Enquanto isso não se faça todos estaremos excluídos da felicidade que desejamos partilhar. (...)

André Moreil, o mais recente biógrafo de Kardec, comenta a “Viagem Espírita em 1862” nos seguintes termos: “Essa grande viagem foi, mais tarde, publicada em obra especial, que se tornou auxiliar indispensável aos grupos espíritas, tanto no que concerne à doutrina, quanto no que diz respeito à organização e administração das sociedades espíritas”.

Cremos que este livro não foi, até o momento, editado em língua portuguesa. Lançamo-lo não apenas por sua alta qualidade doutrinária, mas ainda como uma adesão da “Casa de Cairbar Schutel” às comemorações do 1º Centenário de Desencarne de Allan Kardec, ocorrido em 1869.

Os conceitos nele contidos são tão atuais e frescos, tão fundamentais à boa conduta das entidades espíritas, que poderiam ter sido escritos em 1962. O leitor arguto e atento fará aqui mil

descobertas de transcendental valor. Cem anos transcorridos, as instruções de Kardec são ainda perfeitamente aplicáveis e uma garantia para a pureza doutrinária. Caracterizam-se pela firmeza, lucidez e responsabilidade. Finalmente, o seu curioso modelo de Regulamento, o antepassado dos atuais estatutos das sociedades espíritas, é um exemplo de ponderação, de repulsa ao misticismo e uma revelação de alto espírito universalista.

A “Viagem Espírita em 1862” é obra em que, de singular maneira, o “homem” Allan Kardec se nos revela com sua consciência histórica e, em súbitos clarões, permite que o vejamos bem próximo de nós, o ser que já realizou o que intentamos, isto é, a substancial reforma interior que, só ela, possibilita a mágica interação: a criatura vivendo no Espiritismo, o Espiritismo vivendo na criatura”.

Nada mais ousamos acrescentar. O texto é por demais oportuno para graves reflexões.

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras.

Eis a escala de palestrantes para o mês de julho: dia 4 – Jane Martins Vilela (Cambé); dia 11 - Maria Lucia Oliveira (Londrina); dia 18 - Gilberto Coutinho (Cambé); dia 25 - José Antônio Vieira de Paula (Cambé).

Curitiba – No dia 1º de julho, Marlon Reikdal fala sobre o tema “Nascentes dos sofrimentos”, no Teatro da FEP, na Rua Alameda Cabral, 300.

- A palestrante Suely Efigênia Brito estará abordando o tema “Evangelho no lar” no Teatro da FEP, no próximo dia 15 de julho, às 10h.

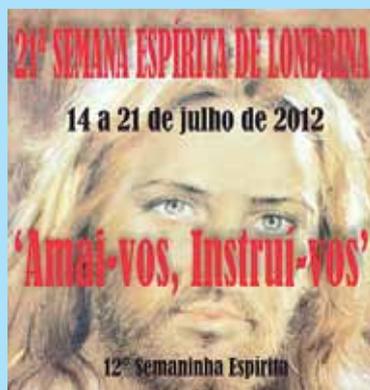
- Realizar-se-á nos dias 1º e 2 de setembro de 2012 o 4º Encontro Estadual de Evangelizadores. A URE Metropolitana Oeste dispõe de 40 vagas, e o prazo para inscrições é o dia 28 de julho de 2012. Inscreva-se contatando Isabel, coordenadora do Departamento de Infância e Juventude (DIJ).

- Na conferência que proferiu no dia 28 de junho no Teatro Positivo, Divaldo Pereira Franco recebeu o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, honraria aprovada por unanimidade pelos Deputados Estaduais paranaenses. A conferência fez parte das comemorações dos 90 anos da Sociedade Espírita Capa dos Pobres, atualmente dirigida por Cleide Anastácio Rando.

- Sob a coordenação de Maria Leonides Rabel, realiza-se no dia 14 de julho, das 15h às 19h, o seminário “Conflitos Existenciais e o Atendimento Espiritual”, no Centro Espírita Leocádio José Correia, na Rua Bocaiuva, 463, em Santa Quitéria.

Londrina – Inicia-se no dia 10 de julho, às 18h30, o estudo metódico do livro “Nos Domínios da Medi-

nidade”, de André Luiz, obra psicografada pelo médium Chico Xavier. O estudo faz parte da programação do Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes (GEEAG), coordenado por Astolfo O. de Oliveira Filho. O local das reuniões é o miniauditório do Centro Espírita Nosso Lar. O mesmo estudo será realizado também às quintas-feiras, às 14h30, a partir do dia 12 de julho.



- Vem aí a 21ª Semana Espírita de Londrina, tradicional evento que terá como tema central “Amá-vos, Instruí-vos”. A Semana será realizada no período de 14 a 21 de julho, no Centro Espírita Nosso Lar.

Eis a programação das palestras e seminários divulgada pelos organizadores do evento: dia 14, às 19h45, palestra com Guaraci de Lima Silveira, de Juiz de Fora-MG, sobre o tema “Vem e Segue-me”; dia 15, às 9h30, seminário com Guaraci de Lima Silveira sobre o tema “Você conhece a Casa Espírita?”; dia 15, às 18h30, Noite Cultural, com apresentações artísticas diversas de grupos e confrades da região; dia 16, Jamiro dos Santos Filho, de Araguari-MG, falará às 14h45 sobre o tema “Os últimos seis dias de Jesus”, e às 19h45 sobre “Espíritas, esperança de Jesus?”; dia 17, Ismael Batista da Silva, de Guaxupé-MG, falará às 14h45 sobre o tema “O perfil do trabalhador e da casa espírita para o Terceiro Milênio”, e às 19h45 sobre “Vencendo dificuldades: De - Por Que e Como bem aproveitar a existência”; dia 18, Francisco de Oliveira Coelho, de Matão-SP, falará às 14h45 sobre o tema “Via-

gem Espírita de 1862”, e às 19h45 sobre o tema “Memórias do Padre Germano, um clássico da Literatura Espírita”; dia 19, Gladis Pedersen Oliveira, de Porto Alegre-RS, falará às 14h45 sobre “O Compromisso dos pais na condução dos filhos”, e às 19h45 sobre “A importância da linguagem simbólica no despertar das potencialidades divinas da criança”; dia 20, Francisco Ferraz Batista, de Curitiba-PR, falará às 14h45 sobre “O passe espírita, fluidos, perispírito, condições necessárias”, e às 19h45 sobre “4 Grandes Questões da Alma”; dia 21, José Antônio Vieira de Paula, de Cambé-PR, falará às 14h45 sobre o tema “Advento do Espírito da Verdade”, encerrando assim a Semana Espírita.

- Paralelamente à Semana Espírita de Londrina, será realizada, no mesmo local, mais uma Semaninha Espírita.

Eis os temas a serem abordados: domingo, 15 de julho - 8h40min - Transição Planetária; segunda-feira, 16 de julho - 19h45min - A Lei da Destruição; terça-feira, 17 de julho - 19h45min - Reencarnação; quarta-feira, 18 de julho - 19h45min - Processo da Evolução; quinta-feira, 19 de julho - 19h45min - Reparar os Erros e Prosseguir na Edificação; sexta-feira, 20 de julho - 19h45min - O Trabalho e o Progresso.

Cornélio Procópio – No dia 18 de julho, às 20h, Jamiro dos Santos Filho falará no Centro Espírita Estrela da Caridade sobre o tema “Tente outra vez”.

- Dia 19 de julho, às 20h, quem falará na cidade é o confrade Francisco Coelho.

Foz do Iguaçu – Realizou-se no período de 2 a 9 de junho, às 20h, a VII Semana Espírita de Foz do Iguaçu. A Semana comemorou os 90 anos de Espiritismo na cidade, onde o movimento espírita teve início no dia 6 de janeiro de 1922 com a fundação do CEPAC - Centro Espírita Paz, Amor e Caridade.

Ibiporã – No dia 18 de julho, às 20h30, Gladis Pedersen de Oliveira falará na FEMEL sobre o tema “A educação moral da criança e do jovem e a importância da evangelização espírita infanto-juvenil”.

Jaguapitã – No dia 18 de julho, às 20h, Ismael Batista Silva falará sobre o tema “O Lado Luz das provações da vida”.

- No dia 13 de junho a caravana da 16ª URE esteve em Jaguapitã, para mais uma palestra. Luiz Claudio de Assis foi o palestrante da noite, que teve também a apresentação do Coral Espírita Nosso Lar, que encantou a todos os presentes.

Laranjeiras do Sul – O Centro Espírita Renascer, situado na Rua Manoel Ribas, 2109, inicia no dia 4 de julho um grupo de estudos, que se reunirá sempre às quartas-feiras, das 20h às 21h.

Paranaguá – No dia 14 de julho, às 19h, Javier Salvador Gamarra ministrará o seminário “Por que adoecemos?” na Associação Atlética Banco do Brasil, na Av. Gabriel de Lara, 382.

- No dia 15 de julho, às 15h, será encenada a peça teatral “E se um dia...”, na Associação Atlética Banco do Brasil.

Rolândia – No dia 12 de julho, às 20h30, Guaraci de Lima Silveira falará no Centro Espírita Maria de Nazaré sobre o tema “A poesia de Jesus”.

- No dia 17 de julho, às 20h30, Jami-

ro dos Santos Filho, de Araguari-MG, falará no MÃE – Movimento Assistencial Espírita sobre o tema “Espíritas, esperança de Jesus?”.

- No dia 21 de julho o Centro Espírita Maria de Nazaré promove uma Festa Junina, que se realizará na sede da AABB de Rolândia, a partir das 19h.

Santo Antônio da Platina – No dia 13 de julho, às 20h, Guaraci de Lima Silveira falará sobre o tema “A mediunidade, Jesus e o Monte Tabor”, na sede da União Espírita Jesus Nazareno.

Sertãoópolis – No dia 19 de julho, às 20h, Jamiro dos Santos Filhos falará nesta cidade sobre o tema “Para não perder a vontade de viver”.

Tamarana – No dia 16 de julho, às 20h, Ismael Batista da Silva, de Guaxupé-MG, falará sobre o tema “Saúde, doença e cura à luz do Espiritismo”.

- A equipe da URE Metropolitana Londrina, representada pelo presidente Luiz Claudio de Assis, pela vice-presidente, Marinei Ferreira de Rezende, e pelo diretor do Departamento de Atendimento Espiritual, Jonatas Beranger, esteve no dia 12 de junho em Tamarana para a abertura de palestras espíritas na cidade. O palestrante convidado foi Osny Galvão e a apresentação artística ficou por conta do Coral Espírita Nosso Lar. A palestra realizou-se na Câmara Municipal de Tamarana.

LIVRARIA CHICO XAVIER

Os Livros, CDs, DVDs e Filmes mais baratos do Brasil

Todos os títulos com
descontos de 10 até 60%

LIVRARIA
CHICO
XAVIER

Rua Santa Catarina, 193 - Londrina - PR.
Disk livros 43- 3322-1140

Rua Bélgica, 1211
Sala 4
CEP 86046-280
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Centro de Formação de Condutores
**AUTO-ESCOLA
LONDRINA**

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de
Alumínio com
qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Não desfalecer

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

... Enquanto te encontras no plano de exercício, qual a crosta da Terra, sempre serás defrontado pela dificuldade e pela dor. A lição dada é caminho para novas lições.

Enche-te, pois, de calma e bom ânimo, em todas as situações... (Emmanuel, no livro Fonte Viva, psicografia de Chico Xavier.)

Oportuno lembrar Emmanuel em sua mensagem de força e de coragem. Todo dia, infortúnios e lágrimas se derramam sobre nossos ombros, dando-nos a certeza da dolorosa caminhada humana rumo à ascensão espiritual. Convivendo com pessoas de todos os níveis sociais, na nossa maravilhosa oportunidade de servir no Espiritismo, observamos pessoas cujo sofrimento fã-las pensar em desistir

da vida, e outras cujo sofrimento é gritante aos olhos das pessoas, mas não aos seus corações, pois sorriem e cantam, quando muitas chorariam.

Nestes dias mesmo, ouvimos uma senhora que não recebe uma herança pensando em morrer... Uma senhora que ficou um ano e meio presa e que agora está em regime domiciliar, segundo ela, precisando trabalhar e o sistema não lhe dá oportunidade de trabalho, tem filhos pequenos, precisa ser aceita na sociedade e tem dificuldades... Um pai consciente, com a filha muito obesa, desejando ajudá-la, disposto a fazer exercícios com ela... Mães que não sabem o que fazer com os filhos, ou ameaçando, ou obedecendo, ou sendo indiferentes... Escolas que não sabem o que fazer com as crianças, querendo... Avós queixando-se de netos, que são crianças normais, dizendo que são agitados demais... Jovens adultos que deveriam ser

educados, brigando em público... Tudo aparentando dor... Súplicas no ar... Mas, em compensação, crianças brincando... Jovens bailando... Crianças descobrindo a vida, aprendendo e felizes por aprender, numa alegria enorme... É a vida, com suas nuances, bebês calmos, bebês chorões... Pessoas amando, pessoas reclamando, pessoas agradecidas...

Vemos de tudo... Como é bom poder servir, embora de modo pequenino! Quem serve encontra a alegria de viver... A nossa irmãzinha da herança seria feliz se servisse mais, a jovem ex-presidiária não teria sofrido sem ambição desmedida, a criança não precisaria ter recorrido à gula, ficando obesa, para ter a atenção que lhe faltou, se tivesse o afeto que desejava, enfim tudo seria melhor com a presença incessante do amor!

Recebemos também nesses dias notícias belas de quem sabe amar

e que se nutre com o amor que distribui. Uma senhora que cuida do marido que ela ama profundamente, que está acamado, com paralisia cerebral, uma inteligência brilhante, excepcional, que uma queda, ao atingir a cabeça, prostrou-o no leito há vários anos, dá-nos notícias de seus netos, que cercam diariamente o avô com abraços e beijos, resignado, sem revolta no leito. Ela, uma força, um exemplo de dedicação, cultivando nos netos o amor pelo avô.

O amor nos emociona... A dor é o modo como cada um vê sua própria vida... Sorrisos e lágrimas se misturam... Precisamos confiar que os dias difíceis passam, que o mundo vai melhorar, a Terra vai melhorar!

Certo dia, Bartolomeu, que andava entristecido, comentou com Jesus, segundo conta o livro *Boa Nova*, psicografado por Chico Xavier, que aqui na Terra o selo do mal parecia obscurecer as coisas mais puras. Por toda parte, a vitória do crime, o jogo da ambição, a colheita dos desenganos! Ouvindo-o, Jesus lhe respondeu: A vida terrestre é uma estrada pedregosa, que conduz aos braços amorosos de Deus. O trabalho é a marcha. A luta comum é a caminhada de cada dia.

Ninguém fica verdadeiramente

órfão sobre a Terra, como nenhum ser está abandonado, porque tudo é de Deus e todos somos seus filhos. Mesmo o criminoso terá a sua redenção.

Emmanuel pede que estejamos alegres e auxiliemos a todos os que nos partilham a marcha, porque, segundo o apóstolo Paulo, se posuimos a graça de contar com o agasalho para cada dia, cabe-nos a obrigação de viver e servir em paz e contentamento. Ser alegre é servir com amor, como a grandiosa esposa a que nos referimos, que é exemplo para sua família. Ser alegre é partilhar do amor, trabalhando enquanto se tem força, confiando num futuro melhor e nunca desfalecendo com as pedras do caminho, mas, ao contrário, removendo-as serenamente e prosseguindo na marcha, sabendo que a estrada é longa e difícil, mas que Deus dá forças para continuarmos, colocando sempre ao lado do viajor quem o ajude a transportar seu fardo pesado, tornando-o mais leve sem retirá-lo dos ombros, porque, mesmo partilhando o caminho, a trajetória é individual.

Façamos a nossa parte para um mundo melhor no amanhã, e continuemos. As dores de hoje serão bênçãos para os dias melhores que estão reservados ao espírito corajoso que não desanimar na jornada.

Crônicas de Além-Mar

A renovação em nossas vidas

ELSA ROSSI
elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Como um presente para todos nós, chegou a Bianca! Apressadinha, não quis esperar a contagem normal das semanas para que o parto viesse a acontecer no tempo usual. Que nada! Cheguei ao Brasil no sábado, dia 2 de junho, e já no dia 3 rumaram para a maternidade, minha filha e meu genro. Fiquei com o Nicolas, de 6 anos e meio, na expectativa e em preces para o nascimento de Bianca, que chegou prematura e encantou a todos. Sempre um “milagre” a vida renovada nos pequeninos que chegam! Frágeis, dependentes, tudo em nossas mãos para que sobrevivam às intempéries do tempo. No caso, em nossa gelada Curitiba, e ainda não havia chegado o inverno...

A renovação da vida mostra os caminhos dos sentimentos. Como se pode amar extremamente um serzinho que até poucas horas estava escondido no ventre de sua mãe? Um encantamento se dá, sem dúvida. Avós e pais se sentem compromissados, em face de um contrato invisível, e as assinaturas do amor registradas perante os Bons Espíritos demonstram a veracidade do amor universal.

Recebemos em nosso seio amores e desafetos do passado. A chegada através da reencarnação renova âni-

mos e aciona o botão do esquecimento e ficamos a mirar a pequenina: Quem é você, doce anjo? De onde vem? O que traz em sua bagagem? Como será seu futuro? O que poderemos fazer para que seus sentimentos sejam nobres e sua presença seja sempre abençoada?

Como diz Kalil Gibran Kalil, nossos filhos não são nossos filhos, são filhos do mundo. Mas que mundo esperamos mostrar aos nossos amores?

Essas crianças chegam num ótimo momento, pois são embaixadoras do amor universal, da ética e da moral elevadas, e nelas depositamos a esperança do que ainda não fizemos. Quiçá tenhamos tempo de acompanhar um pouco o crescimento desses anjos, velando-lhes a educação e a vida, direcionando seus passos, reforçando o BEM que já trazem, para que, em sendo preciso, possam eles governar o mundo físico, pois o Governador da Terra, Nosso Senhor Jesus Cristo, vela pelas almas em crescimento evolucionar moral na direção do Eterno Pai.

Ouvindo certa vez um orador falar sobre Chico Xavier, levado por Emmanuel em uma viagem para conhecer parte do Universo, lembro que Chico em certo momento disse: “...agora quero voltar e tomar um café quente...”

Meu Deus! Na imensidão da vida, vidas se renovam, como nas milhares de pequeninas Biancas neste nosso Planeta Azul. E assim vamos prosseguindo, serenos e confiantes, por todas as terras de além-mar, gratos por tudo que recebemos de Deus, nosso Pai.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

 **TIPOGRAFIA DO**
Lar Infantil
Marilia Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

MATERIAS
MAX Life

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Chakras – energia e crescimento

EUGÊNIA PICKINA
eugeniapickina@gmail.com
De Londrina

Quis tratar do assunto ligado aos chakras. Há, aqui, somente um propósito de sinalizar cada um deles, e no objetivo de clarear o sistema de forças que mantém o ser humano saudável, criativo, assertivo ao crescimento e às trocas vitais à sua existência.

Quem se propôs conhecer-se compreendeu que sem o hábito da introspecção qualquer pessoa está fadada a viver em um mundo criado pela projeção, pois o que ignoramos dentro de nós sempre está refletido externamente. O viver alienado, além disso, põe em risco questões-chave da existência e aumenta a chance de um caminho traído, sem significado.

Por outro lado, uma má relação consigo mesmo acaba por interferir negativamente em todas as áreas da vida, criando bloqueios, disfunções, danos à saúde, embotamento de metas e projetos.

Logo, treinar uma relação íntima autêntica também significa compor as próprias energias para estar receptivo à dimensão espiritual e, ao mesmo tempo, lograr decifrar com mais “acerto” as necessidades [reais] do nosso ser, quase sempre sutilmente traduzidas pelo “deus interno” - Eu

Superior - que nos habita.

Os chakras são centros de energia para o desenvolvimento e integração de níveis de percepção e de experiência humana. Cada um deles é apto a aumentar ou diminuir as frequências de energia que flui através deles. Juntos, eles formam nosso sistema de transformadores energéticos.

Primeiro chakra - chakra da base - está situado próximo à base da espinha nos homens e entre os ovários nas mulheres. É o centro da relação física com a Terra e diz respeito a aspectos e atividades ligados à sobrevivência (proteção, manutenção, segurança). Bloqueios neste centro se manifestam como incapacidade de conectar com plenitude a própria energia espiritual com a dimensão física.

Um primeiro centro forte e claro revela que a pessoa lida bem com a vida terrena em seus aspectos práticos e gerais, pois possui uma conexão sábia com a Terra (“enraizamento”), tem segurança no tocante a situações cotidianas e corriqueiras, e está disponível para se concentrar no desenvolvimento dos chakras superiores.

Segundo chakra - chakra sexual ou esplênico - localiza-se perto do umbigo e é o centro da criatividade, da afinidade com os outros seres. Amiúde, as emoções negativas, mesmo o medo, raiva, ciúme, gravitam

ao redor deste campo de força. Bloqueios, aqui, podem, desse modo, influenciar a forma como a pessoa se relaciona sexual e emocionalmente com os outros, pois os aspectos principais deste centro são a sexualidade e as emoções. Assim, no plano físico, um segundo chakra irregular pode manifestar distúrbios sexuais, dificuldade em engravidar, fluxo menstrual congestionado, síndrome de irritabilidade intestinal, dores lombares, impaciência, pessimismo, falta de sensibilidade.

Terceiro chakra - chakra do plexo solar. Situa-se diretamente sob o esterno, atrás do estômago e embaixo do diafragma perto do tronco celíaco e na cavidade abdominal e diz respeito ao desenvolvimento da personalidade, do ego, e com uso discriminado do poder. Seu atributo principal é coletar energia e dirigi-la para onde houver necessidade no corpo. Por essa razão, é considerado o sistema de distribuição de energia.

Por conseguinte, um terceiro centro com bloqueio detém uma coleta inadequada de energias externas e, conseqüentemente, o indivíduo passa a conseguir energia de outras pessoas, lugares e coisas, mas de forma incorreta e desequilibrada - aqui, o caso dos “tomadores de energia”.

Além disso, quando o chakra do plexo solar atua descalibrado, a pessoa pode apresentar problemas em relação ao controle e ao poder, tendo dificuldade em responder por seus atos e destino. No âmbito físico, podem se manifestar disfunções gástricas (como úlceras do estômago ou duodeno), degeneração das glândulas suprarrenais, irritabilidade crônica, bem como fraqueza e fadiga.

Já um terceiro chakra, ativo e regular, fornece energia nutritiva sutil para a maioria dos principais órgãos envolvidos no processo de digestão dos alimentos, como também responde pela purificação do organismo. Em equilíbrio, este centro ajuda o indivíduo a acessar e manifestar na realidade física os aspectos mais elevados de sua personalidade. Confere à pessoa determinação, vontade, humor, capacidade de aceitação da realidade, bom senso, auxiliando o contato com a [sua] verdade interior, alegria e sabedoria como fontes de poder criativo.

Quarto chakra - o centro do coração, localizado entre os mamilos, na região torácica - está situado na altura do coração, no meio do peito, é o ponto principal de conexão entre nosso Eu superior e a Terra (verticalidade). É o ponto de encontro onde

as energias e as atividades dos três chakras inferiores e dos três superiores podem se fundir em harmonia e equilíbrio.

Quando este centro está bloqueado, porque é no coração que guardamos nossos traumas e tristezas mais profundas, no plano físico podem se manifestar disfunções imunológicas, cardíacas, respiratórias e dermatológicas.

Por aumentar a capacidade de expressar amor e fornecer energia, seja para si próprio ou para os outros, um chakra cardíaco claro e forte responde por uma fusão positiva das necessidades de segurança, conexão, criatividade e poder com as virtudes da confiança, amor, afinidade e compaixão, porquanto facilita a intermediação das energias terrenas e espirituais. Ademais, confere saúde, vitalidade. Adstrito à troca emocional (coração/amor; circulação/comunicação), ajuda a fortalecer uma ação centrada no coração, possibilitando que as forças do amor penetrem e guiem nosso ser.

Quinto chakra - chamado chakra da garganta e centro da comunicação superior. Ele responde pelo desenvolvimento da intuição pragmática e pela capacidade de expressão verbal, relacionando-se à criatividade superior.

Bloqueios neste centro se manifestam, no plano físico, como distúrbios da expressão verbal, disfunções das glândulas tireoide e paratireoide, problemas nos ouvidos, nos dentes, garganta, bem como na dificuldade de ouvir, falar e sintetizar informações.

Por dinamizar a comunicação e a vontade, quando o quinto chakra está funcional, sem bloqueios, ele amplifica a habilidade individual em captar informações de fontes físicas e não físicas, contribuindo também com uma expressão verbal suave e autêntica.

Sexto chakra - chamado terceiro olho ou chakra da testa - localiza-se no centro da testa e se relaciona à percepção e visão superior. Confere intuição e visão holística.

Quando este centro está subdesenvolvido, a pessoa tem dificuldade de ver o que é melhor para ela, inclina-se a perder o foco por excesso de detalhismo. Ademais, bloqueios no chakra da testa podem agravar a tristeza, o pessimismo e, no plano físico, manifestar disfunções visuais e endócrinas, pois este centro tem ligação com a hipófise.

Calibradas as capacidades inatas do sexto chakra, o indivíduo tanto

potencializa sua intuição como consegue ativar a vontade pessoal na sua forma mais elevada, migrando de um individualismo exacerbado para o reconhecimento do sentido de coletividade.

Sétimo chakra - chamado chakra coronário - situa-se no topo da cabeça e é o ponto de conexão com o Eu Superior (deus interno). É o centro da consciência de unidade, do conhecimento, da percepção espiritual mais elevada.

Em relação a este centro salutar, é mantê-lo aberto e limpo para que a energia vital coletada seja capaz de fluir integralmente através do indivíduo.

Assim, quando este centro está descalibrado, obstruído, podem se manifestar, no plano físico, disfunções psicológicas, psíquicas e cerebrais.

Além disso, o chakra coronário integra todos os demais chakras em uma totalidade sinérgica e funcional. E em razão do seu alto potencial de radiação, é o grande assimilador das energias solares e dos raios da Espiritualidade superior, porém se desenvolve na proporção da evolução espiritual do seu portador.

Deste centro, portanto, emanam as energias de sustentação do sistema nervoso e suas subdivisões, sendo também o provedor de todos os recursos eletromagnéticos essenciais à estabilidade orgânica. Assim, à medida que se abre à recepção das energias superiores e benéficas, o sétimo chakra assimila os estímulos do Plano Superior e orienta a vida consciencial da alma encarnada, como também do desencarnado, e se relaciona ao campo da mediunidade.

Por conseguinte, ao compreender os chakras como um sistema de forças, que serve à manutenção do equilíbrio orgânico e suporte ao crescimento individual, como medidas de apoio à limpeza, abertura e ativação/tonificação destes centros, pode a pessoa valer-se da acupuntura, exercícios respiratórios, prece, meditação, dieta alimentar equilibrada e, de forma expressiva, contar com o auxílio das essências florais.

O processo do conhecer-se assim se torna mais transparente, a pessoa toma conhecimento do seu valor, pois tanto se liberta de muitos arquivos negativos quanto consegue personificar com mais plenitude sua essência. Como efeito, assume o desafio criativo de trabalhar suas perspectivas evolutivas para “um dia colher a si próprio”. (Miguel de Unamuno).

Livre-arbítrio

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Deus a seus filhos dá a liberdade,
O livre-arbítrio, o meio pelo qual
Saberão distinguir o bem do mal,
Por sua conta e risco – eis a verdade!*

*Às vezes, nos curvamos à maldade,
Ao que é contrário à lei, ao ilegal,
E então vem a resposta natural,
Com muita dor e infelicidade.*

*Pois de acordo com a sua vã ciência
O homem vai usando a inteligência
E, orgulhoso, criando os seus sistemas.*

*Porém eu já cheguei à conclusão:
Só Jesus é que tem a condição
Capaz de resolver nossos problemas.*

Do livro “A Verve de Sete Poetas e Escritores de Campos-RJ - IV”, publicado no ano de 2007.



O rei e o leproso

Há muitos anos atrás, em uma família extremamente pobre nasceu um menino, a quem seus pais, João Gonçalves e Josefa, deram o nome de Jesus, para homenagear o Mestre de Nazaré.

O pai era lavrador, e trabalhava duro para suprir as necessidades da família, quando a mãe de Jesus ficou muito doente e acabou por desencarnar.

Assim, o menino, de apenas três anos, cresceu sem o carinho da mãe, e sem poder frequentar uma escola, como era da sua vontade. Aos dezessete anos, Jesus Gonçalves foi tentar a vida em uma cidade maior.

Como era muito inteligente e aprendesse com facilidade, um tio o ensinou a tocar um velho instrumento de sopro. Jesus desenvolveu-se, conseguiu emprego e, gostando muito de música, passou a tocar clarinete na bandinha da cidade.

Casou-se com Theodomira, viúva, que já tinha duas filhas, e a família foi aumentando com a chegada de mais quatro filhos. Todavia, a felicidade de Jesus logo terminou, pois sua esposa faleceu, deixando-o sozinho com seis crianças.

Estava sem saber o que fazer, visto que seu filho menor tinha apenas três anos, e ele precisava trabalhar, quando Anita, vizinha muito boa, vendo sua dificuldade, resolveu ajudá-lo no cuidado com as crianças e na organização da casa. Com a convivência, ele e Anita acabaram se casando.

No entanto, novamente a felicidade de Jesus Gonçalves durou pouco. Notando estranhas manchas em sua pele, preocupado, foi procurar um médico, que lhe dá o diagnóstico secamente:

— O senhor está com hanseníase!

Jesus já ouvira falar dessa doença, antigamente chamada de lepra ⁽¹⁾, que assustava todo mundo, e ficou apavorado, repassando em sua cabeça o que conhecia a respeito dela. Era a mesma que, na época de Jesus de Nazaré, os doentes eram obrigados a deixar as famílias e ir para o “Vale dos Imundos” ou “Vale dos Leprosos”, e dali nunca mais saíam. Muitos tiveram a felici-

dade de serem curados pelo Messias. Mas agora, ele sabia que os enfermos eram levados pela saúde pública para os hospitais, ficando afastados para sempre da família e da sociedade.

Jesus sentiu que seu mundo desabava. Todavia, enfrentou com coragem o destino que lhe era reservado. Assim, quando a ambulância veio buscá-lo para ser levado ao Asilo-Colônia de Aymorés, chamado de leprosário, ele não se revoltou.

Ele não acreditava em Deus e, portanto, não poderia beneficiar-se da fé, que o ajudaria a suportar a vida no hospital. Mesmo assim, não se entregou. Como era cheio de ânimo, coragem e



determinação, em pouco tempo tinha mudado a vida dos outros doentes: criou uma bandinha, um jornal, time de futebol e escreveu poesias e peças de teatro, que encenou.

Depois, Jesus conseguiu ser transferido para o Hospital-Colônia de Pirapitingui, maior e com mais recursos. Ali também, em pouco tempo, havia mudado a vida dos doentes, levando-lhes mais alegria. Fundou uma estação de rádio, um jornal, encenou peças de teatro e, lógico, montou uma bandinha.

Apesar de tudo isso, sua dor era grande pela situação em que viviam. Quando sua segunda esposa, Anita, faleceu no leprosário, ele ficou desesperado. Para tentar consolá-lo, antes do enterro, através de uma médium, Anita conversou com ele e, por tudo o que ela lhe disse, Jesus não teve dúvidas de que era realmente sua esposa.

Então, ele começou a buscar nos livros espíritas respostas para suas dúvidas, finalmente encontrando Deus

e passando a entender as leis divinas. Ficaram famosas suas palestras na Sociedade Espírita Santo Agostinho, que ele fundou dentro da Colônia de Pirapitingui.

Aos poucos, sua saúde foi piorando cada vez mais, até que retornou ao mundo espiritual, onde entendeu a razão do sofrimento e das dificuldades que enfrentara.

Ele viu imagens de um passado distante, fatos ocorridos há muitos séculos, quando ele fora Alarico, rei dos visigodos, um guerreiro extremamente cruel. Por onde ele passasse, deixava morte, destruição, ruína e desespero. E, ao sair, ateuva fogo nas aldeias e cidades, para que nada mais restasse.

Por muitos séculos espalhou o sofrimento e a dor a coletividades inteiras, até que, lentamente, ele começou a melhorar. Reencarnou muitas vezes, e em várias dessas existências, voltou como leproso, para limpar seu corpo espiritual das manchas que adquirira em séculos de horrores.

Uma lembrança, porém, marcara-o de modo muito especial. Emocionado, viu quando o exército de Alarico se preparava para invadir Roma. À noite, o acampamento recebeu a visita de Agostinho, bispo de Hipona, que enfrentara muitos perigos para vir suplicar a Alarico que poupasse a cidade e seus habitantes em troca da sua vida. O guerreiro ficou furioso com a audácia daquele homem franzino, que ousava vir até ele fazer-lhe tal pedido. O diálogo foi difícil, porém, mesmo cercado pelo violento exército, o bispo não demonstrou temor, mantendo a humildade e a mansidão.

Depois de longa conversa, Agostinho, triste, retorna para Roma sem ter conseguido convencer Alarico. No entanto, ao tomar a cidade, o exército de Alarico respeita os templos religiosos. Ao perceber isso, a população procurou abrigo nas igrejas, especialmente as mulheres e as crianças.

Agostinho, ao ver que Alarico, apesar da invasão, respeitara os templos e não fora tão cruel com Roma quanto costumava ser com outras cidades, ficou-lhe eternamente grato, iniciando-se a partir desse episódio a ligação entre esses dois Espíritos, pois Agostinho tornou-se seu Espírito protetor. E Jesus, comovido, só então percebeu a razão de, intuitivamente, ter simpatia por Santo Agostinho, e tê-lo homenageado ao escolher o nome de “Santo Agostinho” para o centro

espírita do leprosário que fundara com amigos.

No mundo espiritual, ciente da sua pequenez e ganhando iluminação espiritual, não deseja mais ser chamado de Jesus. Afirmava não merecer usar o mesmo nome do Mestre, preferindo ser chamado de Jêsus, que lhe recordava a existência em que vestira um corpo de chagas através do qual se transformara moralmente.

Ao reencarnar, não se lembrava dos erros que praticara contra seu próximo em muitas existências. Todavia, como Jêsus Gonçalves, trouxera na consciência o desejo de ajudar seus semelhantes. Essa a razão pela qual tinha se esforçado para espalhar o bem a todos os semelhantes, levando alegria, bom-ânimo e esperança por onde passava.

Apesar das dores, do sofrimento e da segregação em que viviam no

leprosário, seus companheiros — antigos guerreiros de Alarico que também reencarnaram para o acerto com a lei divina — sempre viram nele o líder, o amigo, o mestre, o confidente, alguém que não perdia ocasião de ajudá-los.

Para Jêsus Gonçalves, Alarico era o doente, pois a verdadeira doença é a do Espírito. E Jêsus era o rei, por ter vencido nessa encarnação, tornando-se moralmente melhor, segundo os preceitos do Cristo.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em Rolândia-PR, em 25/6/2012.).

⁽¹⁾ A hanseníase, antigamente chamada de lepra, é uma doença infecciosa crônica que afeta principalmente a pele, a mucosa e os nervos, mas tem cura.

Feliz aniversário, Jêsus Gonçalves!

É com imensa satisfação que comemoramos no dia 12 de julho o aniversário de Jêsus Gonçalves (foto), nascido em 1902, em Borebi, cidadezinha do Estado de São Paulo.

Esse homem, que enfrentou muita dor, sofrimento e humilhação, viria a tornar-se um grande vulto da Doutrina Espírita, pois seu exemplo continua a ser um grande estímulo para todos nós.

Não ignoramos que a lei de causa e efeito está entre as leis divinas que funcionam em todo o Universo, e que nos compete observar. Através das vidas sucessivas vamos aprendendo essa realidade, pois todo mal ou todo bem que praticamos tem consequências. Fazendo o mal e causando sofrimentos, vamos sofrer para adquirirmos a consciência do nosso erro. Se fizermos o bem, ajudando as pessoas, vamos receber bênçãos de alegria e bem-estar.

Desse modo, sempre colhemos o que plantamos. E Jêsus Gonçalves, por ter plantado destruição e morte em muitas existências, colheu sofrimentos nesta última, passando grande parte da vida segregado dentro de um leprosário, e mesmo assim trabalhou intensamente na



difusão da Doutrina Espírita, o que lhe foi de grande valia, pois se elevou espiritualmente.

Continuou na Espiritualidade a trabalhar, enviando mensagens através de Chico Xavier, de Divaldo Franco, de Izabel Rapini Viana, e escrevendo os livros “Perdoa!...”, “Aves sem ninho” e “Em busca da ilusão”, através da minha psicografia, pela Editora O Clarim, de Matão (SP).

Ao querido amigo Jêsus Gonçalves, também conhecido como o “Apóstolo de Pirapitingui”, onde estiver, receba as nossas sinceras homenagens e a nossa gratidão.

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londriana PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br



Sua mensagem se encontra inserida no item 8, do capítulo XVIII, da quinta obra da Codificação, sob o item Sinais dos tempos. Nele se reconhece o

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Dominique François Jean Arago

físico e astrônomo que foi Dominique François Jean Arago, também matemático. De família de profundas convicções republicanas, seu nascimento data de 26 de fevereiro de 1786, em Estagel, França, perto de Perpignan, tendo ali dado início aos seus estudos. Tal mente brilhante logo se transferiria para a Escola Politécnica de Paris. Aos 19 anos, foi nomeado Secretário do Observatório

de Paris (construído em 1667 pelo arquiteto Claude Perrault, e que é considerado o mais antigo Observatório em atividade, no mundo) e mais tarde seu Diretor.

Aos 23 anos, era Professor de Geometria Analítica na Escola Politécnica de Paris e até a idade de 44 anos dedicou-se exclusivamente à Ciência. Com Biot (Jean-Baptiste, físico e astrônomo francês, nascido em Paris), completou a medida de

um arco do meridiano terrestre. Confirmou, de forma experimental, a teoria ondulatória da luz. Descobriu (1820) os fenômenos relativos ao magnetismo rotatório, demonstrando a relação entre as auroras boreais e as variações magnéticas. Descobriu, junto com Fresnel (Augustin-Jean, físico e engenheiro francês, nascido em Broglie), a polarização cromática da luz, a polarização rotatória e as leis sobre a interferência da luz polarizada. Suas obras completas, em 13 volumes, foram publicadas após a sua morte, no período de 1854 a 1862.

É considerado um grande encorajador dos jovens para a Ciência, tendo sido defensor da reforma do ensino, da liberdade de imprensa e das ciências aplicadas. Consta que, no ano de 1825, ele foi ganhador da Medalha de Copley (Monsieur Geoffrey Copley) da Sociedade Real de Londres, considerada a recompensa maior ofertada por aquela Sociedade à descoberta ou trabalho científico de grande importância ou contribuição para a Ciência.

Casou-se aos 25 anos e foi pai por três vezes. Politicamente, foi ativo pela causa republicana, desempenhando cargos políticos no governo. Já em 1830, foi eleito deputado pelo Departamento dos Pirineus Orientais e mais tarde por Paris. Foi Ministro da Marinha e depois Ministro da Guerra, no Governo temporário que tomou o poder após a Revolução de 1848, tendo apresentado inúmeras reformas. Na qualidade de Ministro, promulgou o decreto de abolição da escravidão nas colônias fran-

cesas. A França lhe dedicou um selo, nominando-o como físico e político.

Havendo desencarnado em 2 de outubro de 1853 em Paris, tem seu corpo sepultado no Cemitério de Père Lachaise, na capital francesa. Quem batalhou pela Ciência e pela melhor ordem social, bem se revela nas letras que o Codificador inseriu no livro **A Gênese**: “A efervescência que por vezes se manifesta em toda uma população, entre os homens de uma mesma raça, não é coisa fortuita, nem resultado de um capricho; tem sua causa nas leis da Natureza. Essa efervescência, inconsciente a princípio, não passando de vago desejo, de aspiração indefinida por alguma coisa melhor, de certa necessidade de mudança, traduz-se por uma surda agitação, depois por atos que levam às revoluções sociais, que, acreditei-o, também têm sua periodicidade, como as revoluções físicas, pois que tudo se encadeia.”

Na Espiritualidade, com a visão mais abrangente, afirmou: “Quando se vos diz que a Humanidade chegou a um período de transformação e que a Terra tem que se elevar na hierarquia dos mundos, nada de místico vejas nessas palavras; vede, ao contrário, a execução de uma das grandes leis fatais do Universo, contra as quais se quebra toda a má-vontade humana.”

(Fonte: http://www.espiritismogi.com.br/biografias/domeni_francois.htm.)

O ouro da Terra e o ouro do céu

RICARDO ORESTES FORNI
iost@terra.com.br
De Tupã, SP

“Eu segurei muitas coisas as minhas mãos e eu as perdi; mas tudo que eu coloquei nas mãos de Deus eu ainda possuo.” – Martin Luther King.

Se você pensa que iremos falar sobre o ouro do céu como referência aos tesouros espirituais que a traça não corrói e os ladrões não roubam, então atente para esse trecho da reportagem da revista *VEJA*, edição 2267, de 2 de maio de 2012, páginas 92 e 93: “A nova corrida do ouro será no espaço. Ou, pelo menos, esse é o plano da Planetary Resources, empresa criada em 2010 por dois empreendedores da indústria espacial, os engenheiros Eric Anderson e Peter Diamandis. Na semana passada, ambos anunciaram uma das mais ambiciosas aventuras já idealizadas: minerar metais preciosos de asteroides que passam próximo à Terra. Em dois anos, a Planetary Resources pretende pôr cinco satélites em órbita pra escolher os asteroides que mais se prestam à mineração entre os 9.000 que já foram identificados numa distância menor que 200 milhões de quilômetros e mapeados pelos astrônomos. Em muitos desses asteroides há fortuna em metais valiosos, como platina e ouro. Mesmo um dos pequenos com 80 metros de diâmetro, pode existir reservas equivalentes a 100 bilhões de dólares”.

Parece-nos, dessa forma, que o ouro da Terra já não está conseguindo aplacar a sede do “ter” do homem do momento em que vivemos. E isso nos remete a uma passagem de *O Evangelho segundo O Espiritismo*, em seu capítulo XVI: “Havia um homem

rico, cujas terras tinham produzido extraordinariamente; e ele mantinha em si mesmo estes pensamentos: Que farei, porque não tenho lugar onde eu possa encerrar tudo o que colhi? Eis, disse ele, o que farei: Derrubarei meus celeiros e os construirei maiores e aí colocarei toda a minha colheita e todos os meus bens; e direi à minha alma: Minha alma, tu tens muitos bens reservados para vários anos; repousa, come, bebe, ostenta. Mas Deus ao mesmo tempo disse a esse homem: Insensato que és! Vai ser retomada tua alma esta noite mesmo; e para quem será o que amontoaste?”.

Infelizmente, quantas pessoas no mundo ainda não se comportam dessa maneira? Empregam toda uma existência na escola da Terra a armazenar fortunas que passam de mãos em mãos e são detidas pela alfândega do túmulo! Pior, ainda, quando essas fortunas representam produto de deslizos morais, situação em que as consequências desse dinheiro amontoado acompanham a consciência comprometida para a outra dimensão da vida, constituindo-se no inferno particular de cada um. Está no Evangelho, no mesmo capítulo citado, essa mesma advertência quando nos ensina que a propriedade só é legitimamente adquirida quando, para a possuir, não se fez mal a ninguém. Será pedida conta de uma moeda mal adquirida em prejuízo de outrem. A falta dessa consciência teria tudo a ver com a procura de ouro no espaço. Grande falta de conhecimento demonstra o ser humano em correr desesperadamente em direção aos valores do mundo, porque os bens da Terra pertencem a Deus, que os dispensa à sua vontade, e o homem deles não é senão o usufrutuário, o administrador mais ou menos íntegro e inteligente – continua a ensinar o Evangelho.

E quando na posse dos tesouros do mundo, adquiridos de forma honesta, como empregá-los da forma mais correta? “Amam-vos uns aos outros”, a solução do problema, o segredo de bem empregar as riquezas do mundo. Se esse amor existir verdadeiramente, a caridade estará impregnada dele, buscando o infeliz e atendendo-o sem humilhá-lo – continua a esclarecer *O Evangelho segundo O Espiritismo*. Seria fácil esse comportamento quando estamos na posse da fortuna? Também não, porque, *infelizmente, há sempre no homem de posses um sentimento tão forte que o apega à fortuna: é o orgulho. Não é raro ver-se o felizardo atordoar o infeliz que implora a sua assistência com o relato de seus trabalhos e de sua habilidade, em lugar de vir ajudá-lo, e acabando por dizer: “Faça o que eu fiz”.*

Se já está difícil colocar nas mãos de Deus o ouro que buscamos na Terra para que possamos possuí-lo, incluindo o próximo mais necessitado como beneficiário dele, conforme a orientação do Evangelho e do grande líder espiritual Martin Luther King, será que convém buscarmos o ouro que está fora do planeta?

Ensina Joanna de Ângelis que *só a consciência tranquila, que vibra ao ritmo de um caráter correto, se faz pedra angular do edifício da paz segura e da harmonia perfeita: os melhores e mais altos negócios que se podem conseguir numa reencarnação vitoriosa.* Seria o ouro do espaço mais eficiente em auxiliá-nos nessa conduta ou, mesmo vindo de lá, continuará a ser barrado na alfândega do túmulo, alimentando o orgulho e deixando vazio o celeiro espiritual de seus proprietários?

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ver o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Carol Bowman

“A reencarnação é real”

A escritora e terapeuta norte-americana, conhecida por seu trabalho no estudo da reencarnação, fala sobre o assunto que a tornou mundialmente conhecida

JOSÉ LUCAS

jcmilucas@gmail.com
De Óbidos, Portugal

Encontramos Carol Bowman (foto) no 6º Congresso Espírita Mundial, em Valência, Espanha, em 2010. Ela não é espírita. É uma pesquisadora de crianças e adultos em torno da reencarnação. A sua abertura de espírito fê-la aceitar o convite de partilhar as suas pesquisas num congresso espírita. A seguir, a entrevista que Carol Bowman nos concedeu.

Costumamos estranhar o fato de os americanos acreditarem na reencarnação, pois temos a ideia de serem muito otimistas e de não terem crenças, que são mais voltados para a matéria e, possivelmente, essa é uma ideia errada.

É uma ideia errada. São como em qualquer outro lugar no mundo, uns são inclinados para a espiritualidade e outros são muito materialistas e que não acreditam em nada para além da matéria. Mas pela minha experiência, enquanto crescia nos Estados Unidos e principalmente tendo sido estudante nos anos 60, havia uma grande revolução espiritual entre nós na faixa etária daquele grupo onde estava inserida. Procurávamos e buscávamos a religião *eastern* e espiritualidade. Há milhões de pessoas nos Estados Unidos que são muito devotas ao caminho espiritual.

Ian Stevenson é uma referência para todo o mundo, mas Carol Bowman é muito conhecida em Portugal pelos

livros que podemos encontrar em todo o lado...

Interessante, não sabia.

Mas sabemos que pesquisou e escreveu devido ao fato dos seus filhos...

Sim, se tiver lido o meu primeiro livro, refiro que ambos os meus filhos tiveram memórias de vidas passadas, mas ainda não tive tempo de falar das memórias da minha filha.

Você era católica; qual é a sua religião?

Judia.

Foi-lhe muito difícil compatibilizar a religião com a reencarnação?

Não, de todo.

Mas os judeus não acreditam na reencarnação.

Alguns acreditam, porque está na *Cabala*. Na realidade o meu avô era cabalista, embora ele nunca se referisse à tradição cabalística, que remonta ao século XII, pelo menos, quando começaram a escrever acerca dos ensinamentos místicos em Espanha e acreditavam na reencarnação.

Então decidiu pesquisar e agora acredita com base em fatos reais, e não numa crença cega.



Carol Bowman

Sim, acho que foi quando eu era estudante, há muitos anos, que passei a acreditar na continuação de uma consciência após a morte. Sabia que a reencarnação era real, mas foi quando tive um episódio de regressão a uma vida passada, quando estive doente, que ficou mais real. Compreendi. E tem resultados práticos no processo de cura interior. Então, um ano antes de meus filhos terem tido as suas memórias, já eu tinha fei-

to uma regressão a uma vida passada e fui curada. Então, foi principalmente quando o meu filho teve a sua memória e a cura, que pude verificar o potencial e observar as suas implicações reais.

Carol Bowman é judia, acredita na reencarnação, pesquisa, e tem vários fatos que o comprovam. Acredito que nos Estados Unidos, mas julgo que um pouco por este mundo afora, de uma maneira geral, as pessoas não sabem o que é o Espiritismo, por o confundirem com superstições, entre outros. No entanto, Espiritismo é muito mais do que mera superstição. Então, não receia que a conotem como bruxa ou dotada de má índole, uma

vez que se encontra num congresso espírita?

Não, de todo! Não há nada a recear, tenho imensa curiosidade até porque sei da existência de outras dimensões da realidade onde se encontram os Espíritos, as energias. Por ter estudado a reencarnação, sei que quando morremos existe uma consciência, uma energia que continua, e que mantém as suas memórias, pois quando reencarnamos trazemos conosco essas mesmas memórias. Há continuidade.

Parece-me assim ser muito estimulante e não assustador.

Já leu alguns livros de Allan Kardec?

Li “O Livro dos Espíritos” já há muito tempo.

E qual a sua opinião? Achou um livro estranho, com uma filosofia estranha?...

Bem, achei muito século dezenove em algumas coisas... Conheço muitos médiuns nos Estados Unidos, alguns mesmo muito bons, e acho que o seu entendimento é envolvente e modificador, não é que seja desatualizado, mas, pessoalmente, tenho um entendimento mais simplista da vida após a morte.

Alguns espíritas e muitas pessoas pensam que o Espiritismo é mais uma religião, mas não é. Tem uma vertente filosófica e moral. Eu estava curioso por ser a primeira vez que conheço alguém não-espírita num congresso e gostaria de saber como se sente em relação às pessoas e ao ambiente?

Adoro as pessoas! (risos) São espetaculares. No ano passado palestrei num congresso espírita em Boston. Conheci lá a Vanessa ⁽¹⁾ e ela convidou-me a vir a este congresso. Perguntou-me se o meu livro tinha sido traduzido para espanhol, mas nem por isso. Foi traduzido para dezesseis línguas e nenhuma foi o espanhol. Então ela tratou disso. Sinto-me como se estivesse em casa, não me parece minimamente estranho. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)